

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N. Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO
RESTAURANT

Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Primarily Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVIII • N.º 2527 • Quarta-feira, 27 de novembro de 2019 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Feliz Dia de Ação de Graças



Os alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI, celebraram o Thanksgiving com os perus da tradição americana e que há vários anos são preparados e oferecidos pelos pais dos alunos.

Portuguese Times deseja a todos os assinantes, leitores e patrocinadores

FELIZ DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS



NAVEO CREDIT UNION INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES - Tina Ricci procedeu ao simbólico corte da fita de inauguração da sucursal da Naveo Credit Union em Somerville, na passada quarta-feira, acompanhada por William Mbah, John Feitor, José Macedo, Rui Domingos, Joseph Cerqueira, Isaac Machado, Salvi Couto, Paul Ferreira, Liberal Baptista, Ronald McLean, Al Ricci e Chuck McCannon.

Barco de pesca de New Bedford afundou-se ao largo de Martha's Vineyard e há três desaparecidos e um sobrevivente

• 03

Legislatura de Mass proíbe uso de telemóvel ao volante

• 06

UNESCO ratifica 05 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa

• 19

TAÇA DE PORTUGAL Benfica recebe Sp. Braga FC Porto joga em casa frente ao Santa Clara

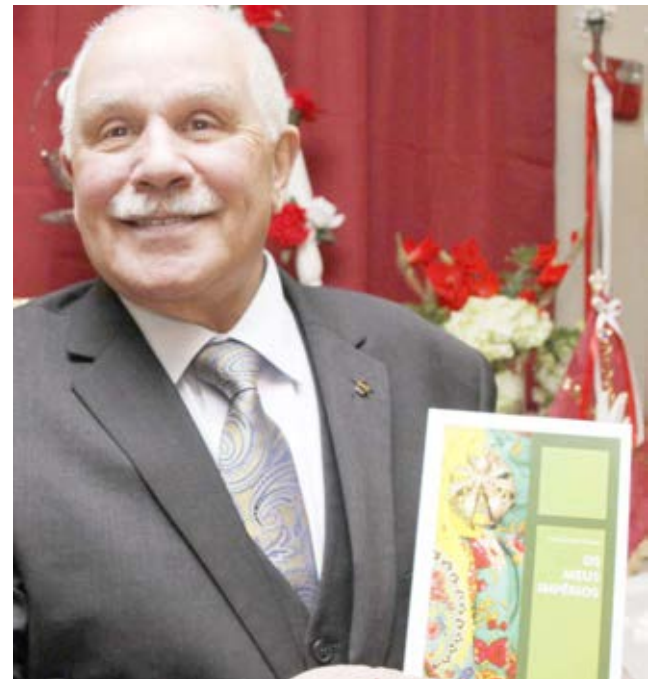
• 30

10.º Aniversário de Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives



Paulo Teves, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores, faz entrega a Paula Novera, diretora dos Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes, do "Livro das Ilhas", que contém todos os documentos e forais dos Açores e da Madeira, em cerimónia ocorrida na passada quarta-feira na UMass Dartmouth, no âmbito do décimo aniversário dos arquivos.

• 05



"OS MEUS IMPÉRIOS" - António Dias Chaves lançou no passado sábado, no Clube Português de Hudson, perante cerca de meio milhar de pessoas, o livro "Os Meus Impérios", que aborda os impérios do Espírito Santo à moda da ilha de Santa Maria.

• 11

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Impostos
Entra como cliente e sai como amigo
BONS PREÇOS • BOM SERVIÇO
BOA REPUTAÇÃO
www.cardosotravel.com

AXIS ADVISORS
Wealth Management
Financial & Retirement Planning
Insurance Planning

Daniel Da Ponte

401-441-5111
centeradvisorsnylife.com

Advogada
Gayle A. deMello
Madeira

Assuntos domésticos
Acidentes de automóvel
Acidentes de trabalho
Defesa criminal
Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —
Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

• Acidentes por negligência
• Acidentes de trabalho
• Negligência médica/emprego
• Testamentos
• Discriminação no trabalho

azores
vacations america, inc.

Your gateway to Portugal and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405
Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

BOSTON >> Ponta Delgada
Terceira
Lisbon/Porto
Praia, Cape Verde

Prices and Reservations 1 800 762 9995
128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 0274C



Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

**PREÇOS EM VIGOR DE
 QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA**

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



**Peito de
 galinha s/osso \$1³⁹
 lb**



**Fígado
 de vaca \$1⁸⁹
 lb**



**Bife de porco
 temperado \$2⁴⁹
 lb**



**Óleo
 Mazola \$5⁹⁹**



**Batata
 saco \$3⁹⁹
 10lbs**

**TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES
 A PARTIR DE QUARTA-FEIRA**



**Rissóis de
 camarão \$1⁹⁹
 Tacho Caseiro**



**Queijo
 Bom
 Petisco \$3⁹⁹**



**Papa
 Cerelac \$3⁹⁹**



**Água
 Poland
 Spring 3/\$10
 cx 24**

**VENDEMOS CERVEJA E VINHO
 AOS DOMINGOS A PARTIR
 DAS 10 HORAS DA MANHÃ**



**Sumol
 garrafa 3/\$4
 1.5 l**



**Coca-cola
 2 litros 5/\$5**



**Vinho
 Montaria 2/\$10**



**Vinho
 Casal
 Garcia 3/\$12**



**Cerveja
 Corona \$24⁹⁹
 cx 24**



**Cerveja
 Miller
 High Life \$9⁹⁹
 cx 18**

Bloomberg anunciou candidatura “para derrotar Trump”

• Eurico Mendes

O bilionário e ex-mayor de New York Michael Bloomberg anunciou a candidatura à nomeação como candidato democrático à Casa Branca na convenção nacional do partido, que decorrerá de 13 a 16 de julho próximo em Milwaukee, WI, com objetivo de derrotar o republicano Donald Trump nas eleições de 3 de novembro de 2020.

“Estou concorrendo à presidência para derrotar Donald Trump e reconstruir a América”, escreveu Bloomberg em comunicado divulgado dia 24 de novembro. “Não podemos permitir mais quatro anos das ações imprudentes e antiéticas do presidente Trump. Ele representa uma ameaça existencial ao nosso país e aos nossos valores. Se ganhar outro mandato, nunca nos poderemos recuperar dos danos”.

Bloomberg admitiu concorrer à Casa Branca em 2016, mas recuou para apoiar Hillary Clinton, que acabaria por perder contra Trump. No ano passado, voltou a admitir uma candidatura presidencial em 2020, mas não avançou depois das sondagens revelarem uma forte posição de Joe Biden. Contudo, o favoritismo do ex-vice-presidente de Barack Obama diluiu-se nos debates partidários e, após semanas de especulações, Bloomberg decidiu entrar numa corrida em que há 17 concorrentes.

No entanto, os seus enormes recursos financeiros e o perfil moderado parecem ser atraentes para alguns setores do Partido Democrático, ligados a Hillary Clinton e que procuram candidato capaz de negar a Trump um segundo mandato.

Bloomberg anunciou que financiará a sua campanha, tal como fez nas três vezes que concorreu a mayor de New York, quando gastou mais de 250 milhões de dólares. De acordo com o New York Times, em 2001 gastou 74 milhões de dólares (ou \$99 por voto) para ser mayor. Em 2005, foram 85 milhões (\$112 por voto). Em 2009, depois de derrubar os limites de mandato, concorreu a um terceiro mandato e gastou mais 102 milhões (ou \$174 por voto) e quase ia perdendo.

Bloomberg fez fortuna criando tecnologia que banqueiros e comerciantes usam para acessar dados financeiros de mercado e serviços de notícias em vários formatos e que empregam mais de 19.000 pessoas em 69 países. Segundo a Forbes, com uma fortuna de 58 bilhões de dólares, Bloomberg foi no ano passado a 9ª pessoa mais rica dos Estados Unidos e a 14ª mais rica do mundo, enquanto Trump ficou em 259º lugar, com 3,7 bilhões.

Depois de construir um negócio bem-sucedido de informações financeiras e que se voltou para a política e candidatou-se a mayor de New York em 2001.

Venceu apesar de concorrer como republicano numa cidade predominantemente democrata e foi reeleito duas vezes.

Durante o segundo mandato como mayor, deixou de ser republicano e tornou-se independente. Em 2018 registou-se novamente e desta vez no Partido Democrático.

Bloomberg dedicou dezenas de milhões de dólares à causa ambiental e ajudou a fechar 282 centrais elétricas a carvão e organizou uma coligação de cidades americanas para reduzir 75 milhões de toneladas métricas de emissões de carbono até 2025. Financia também grupos como Everytown for Gun Safety e Moms Demand Action, que lutam por maior controlo na venda de armas perante a passividade da classe política corrupta e financiada pela National Rifle Association.

O ano passado, Bloomberg deu 100 milhões de dólares para ajudar os democratas a conquistarem a Câmara dos Representantes e já prometeu gastar pelo menos 150 milhões da sua fortuna na campanha presidencial de 2020, incluindo mais de 100 milhões em anúncios na internet, 20 milhões numa campanha de registo de eleitores visando principalmente as minorias e para já 37 milhões em publicidade televisiva nas próximas duas semanas, mais do que todos os outros candidatos democratas gastaram até agora em publicidade na TV, com exceção do empresário Tom Steyer, de San Francisco, que já terá gasto 63 milhões de dólares.

Antes de Trump, de quem se diz amigo, os adversários de Bloomberg são os outros candidatos à nomeação presidencial democrata e os senadores Elizabeth Warren e Bernie Sanders já criticaram a sua decisão de se candidatar.

Trump ainda não reagiu à candidatura de Bloomberg, mas nesta altura tem outros problemas, o processo de destituição (impeachment) que poderá ser aprovado na Câmara dos Representantes por ter condicionado a ajuda militar americana à Ucrânia a uma investigação do governo de Kiev aos negócios do filho de Joe Biden, o seu provável oponente nas eleições.

Mas na verdade, até os próprios republicanos estão a ficar cansados de Trump. Joe Walsh, ex-congressista republicano, apresentador de um talk show conservador e figura proeminente do Tea Party, escreveu no New York Times a pedir desculpa por ter ajudado com a sua retórica acalorada a eleger Trump, que considerou “imprudente e incompetente”, além de “incendiário racial”.

Entretanto, circula em New York uma petição, que já conta quase 300.000 assinaturas e que deixa Donald Trump pior que estragado, é para dar à Trump Tower Street o nome de Obama Avenue.

Barco de pesca de New Bedford afundou-se ao largo de Martha’s Vineyard e há três desaparecidos e um sobrevivente

O barco de pesca “Leonardo”, de New Bedford, afundou-se na tarde de domingo, 24 de novembro, a cerca de 24 milhas náuticas (38 quilómetros) a sudoeste da ilha de Martha’s Vineyard.

O Setor Sudeste da Nova Inglaterra da Guarda Costeira recebeu um sinal EPIRB (Rádio Indicador de Posição de Emergência) de um dispositivo de localização do navio às 15h18.

De acordo com o oficial Ryan Noel, da Guarda Costeira, os mares estavam a 9 pés no momento em que o navio afundou, com ventos de 29 nós e rajadas de 39 nós.

A Guarda Costeira enviou para o local um helicóptero Jayhawk da Air Station Cape Cod que, com ajuda de um nadador,

conseguiu resgatar um tripulante da embarcação sinistrada às 16h48.

A pessoa resgatada estava num pequeno bote e não tinha um salva-vidas, disse Noel. O pescador, cuja identidade não foi divulgada, estava com hipotermia leve, mas em boas condições e foi levado de volta para a Estação Aérea de Cape Cod.

A Guarda Costeira prosseguiu a operação de busca e salvamento dos outros três tripulantes, nenhum dos quais usava roupas de sobrevivência, disse Noel.

Os navios patrulha da Guarda Costeira “Cobia”, de 87 pés, da Estação Woods Hole da Guarda Costeira, e “Escanaba”, de 270 pés, realizaram buscas durante a noite, juntamente com outro helicóptero

da Estação Aérea de Cape Cod, mas não foram encontrados sobreviventes.

Noel disse que ainda não sabia o nome dos pescadores desaparecidos, mas Leonardo é o apelido de uma numerosa família ligada ao mar e familiarizada com tragédias. Em 3 de setembro de 2004, o barco de pesca “Nancy Christine” afundou-se no canal de Nantucket e o mestre de embarcação, Wayne Ingham, e o pescador Michael Leonardo desapareceram. Michael J. Leonardo Sr., 47 anos, de Fairhaven, deixou viúva, um filho, duas filhas e dois netos.

Entretanto a Guarda Costeira revelou ontem a identidade dos desaparecidos: Gerald Bretal, Mark Cormier Jr. e Xavier Vega.

Bispo de Fall River atribui Medalhas Marianas a 72 paroquianos

O bispo D. Edgar M. da Cunha atribuirá a Medalha Mariana a 72 leigos de paróquias da Diocese de Fall River às 15h. no domingo, 01 de dezembro, na Catedral de Santa Maria da Assunção, 327 Second Street, Fall River.

Atribuído pela primeira vez em 1968, o galardão anual reconhece os membros das paróquias diocesanas pela sua dedicação e são nomeados pelos párocos.

Feita de prata esterlina, a Medalha Mariana é gravada com uma Medalha Milagrosa de um lado e o brasão diocesano de Fall River do outro.

A cerimónia de entrega será transmitida em direto na página diocesana do Facebook a partir das 15h. em 01 de dezembro. Visite www.facebook.com/fallriverdiocese.

Entre os vencedores da Medalha Mariana de 2019 contam-se vários de apeli-

do português.

Deaconato de Attleboro: Carol Machado, Paróquia de São Vicente de Paulo, Attleboro.

Deaconato de Cape Cod e Ilhas: Peter Codinha, Paróquia de São Pedro Apóstolo, Província de Provincet e Gracieta Duarte, Paróquia de Santo António, East Falmouth.

Deaconato de Fall River: Mary Amaral, Paróquia São João de Deus, Somerset; Donna Costa, Paróquia do Santo Nome, Fall River; Luis DaPonte, Paróquia de São Miguel, Fall River; Ruth Farias, Paróquia da Santíssima Trindade, Fall River; Susan Lima, Paróquia de St. Thomas More, Somerset; Carlos Machado, Paróquia do Espírito Santo, Fall River e Maria do Rosário Soares, Paróquia de Santo Cristo, Fall River.

Deaconato de New Bedford: Russell Correia, Paróquia de São José,

Fairhaven; Isabel Fortes, Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, New Bedford; David Medeiros, Santo António da Paróquia de Pádua, New Bedford; Maria de Deus Melo, Paróquia Nossa Senhora do Monte Carmelo, New Bedford; Alda Tavares Pacheco, Paróquia da Imaculada Conceição, New Bedford; Susan Silva, Paróquia de St. John Neumann, East Freetown e Janice Viera, Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, New Bedford.

Deaconato de Taunton: Manuel DeSousa, Paróquia da Anunciação do Senhor, Taunton.

deMello's
FURNITURE

149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: MEIO DIA-5 PM
508-994-1550

Advogado Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Protecção de bens-“Nursing Home”
- Testamentos
- Divórcio

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

** Aberto aos sábados

ESTIMATIVAS
DE SEGURO

CORREIA'S
AUTO BODY
& GARAGE

OFICINA COMPLETA DE
REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA
TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço
de reboque
de 24 horas



- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

SÓ NA FLÓRIDA

Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!
Podemos apanhá-los no aeroporto
Prometemos honestidade
Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065
EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net

X Aniversário dos Arquivos Luso-Americanos Ferreira-Mendes da UMass Dartmouth

“Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives constitui a maior coleção de arquivos luso-americanos nos Estados Unidos e isso enche-nos de orgulho”

- Paula Gomes Novera, diretora dos arquivos

• Paulo Teves, diretor regional das Comunidades, presente no evento em representação do Governo dos Açores tendo prometido continuar a apoiar o projeto

• Texto e fotos: Francisco Resendes

Realizou-se na tarde da passada quarta-feira, 20 de novembro, tendo por palco uma sala da Claire T. Carney Library, da UMass Dartmouth, uma festa comemorativa do 10.º aniversário dos Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives, que constou de uma recepção e cocktail e apresentações de várias individualidades da universidade e da comunidade portuguesa e luso-americana da região, num evento que contou ainda com a presença de Paulo Teves, diretor regional das Comunidades em representação do Governo Regional

des foi um dos pioneiros da comunicação social portuguesa (rádio e jornais) nesta região e um dos grandes defensores da língua e cultura portuguesas e esse legado continua através da sua filha Otilia Ferreira Mendes, hoje aqui presente, ela que tem fornecido todo o apoio às atividades académicas desta universidade e dos arquivos em particular”, salientou Robert E. Johnson.

Os arquivos consistem de uma coleção de mais de 300 mil documentos: manuscritos, jornais, fotografias, filmes, programas de televisão, correspondência,



Paul Coogan, mayor eleito de Fall River, Robert E. Johnson, reitor da UMass Dartmouth, Otilia Ferreira Mendes e Paulo Teves, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores.

son, a visitar os Açores, ao mesmo tempo que reconheceu ser uma honra marcar presença na festa comemorativa do décimo aniversário dos Arquivos Luso-Americanos Ferreira Mendes.

“Estes arquivos constituem um documento muito importante para manter e reforçar a identidade da comunidade portuguesa e luso-americana neste país, mas também um instrumento importante para o reforço das relações entre Portugal e os EUA... Por tudo isso apoiamos e continuaremos a apoiar estes arquivos e todas as outras atividades da UMass Dartmouth que têm naturalmente a ver com a nossa cultura”, sublinhou Paulo Teves, que endereçou um convite à atual diretora:

“Gostaria de convidar Paula Novera a participar no próximo ano, nos Açores, no I Encontro Internacional de Genealogia e penso que os Arquivos Luso-Americanos Ferreira Mendes poderão ser um parceiro muito importante neste encontro, que compreenderá entidades do Hawaii, Brasil, Canadá, EUA e noutros locais onde existem açorianos”.

Paulo Teves concluiu oferecendo um livro aos Arquivos Luso-Americanos Ferreira Mendes na pessoa da diretora Paula Gomes Novera, denominado “Livro das Ilhas” e que contém reproduções de todos os documentos e forais das ilhas dos Açores e Madeira constantes da Torre do Tombo.

Por sua vez Paula Novera começou por elogiar o trabalho de Sónia Pacheco, arquivista dos Ferreira Mendes Portuguese American Archives, reconhecendo algumas individualidades

da universidade, nomeadamente o gabinete do reitor pelo apoio ao evento sublinhando a importância para a história da comunidade portuguesa e luso-americana destes arquivos.

“A história é memória e o passado informa-nos sobre o presente, e efetivamente

“Diário de Notícias”, numa oferta do seu antigo e saudoso diretor João Rocha e terá sido aí que foi lançada a ideia de um arquivo luso-americano na UMass, na altura denominada SMU”, sublinhou Paula Novera, que agradeceu a Joan Cass, filha de João Rocha, que

luso-americano permanente e juntamente com Sónia Pacheco e a generosidade das irmãs Justine e Otilia Ferreira esta iniciativa foi concretizada naquilo que hoje conhecemos os Ferreira-Mendes Portuguese American Archives, constituindo hoje a maior coleção de arquivos luso-americanos nos EUA e isso enche-nos de orgulho”, sublinhou, reconhecendo ainda o contributo de João Crisóstomo e de Michael Hall, que marcaram presença no evento. Crisóstomo, colaborador do PT, contribuiu com uma variedade de documentos da LAMETA, movimento luso-americano de apoio a Timor-Leste.

“É para mim um privilégio fazer este trabalho de pesquisa e consequentemente de preservar a memória da nossa vivência aqui nos EUA e como diretora dos arquivos continuarei a dar o meu melhor neste trabalho de recolha e pesquisa de documentos que tenham a ver com a nossa vivência e existência neste país”, concluiu Paula Gomes Novera.

Por fim, usou da palavra Otilia Ferreira Mendes, que agradeceu a presença de todos, incluindo da comunicação social luso-americana desta região.

“Tenho muito orgulho destes arquivos e do trabalho que tem sido feito para o seu enriquecimento e continuaremos, eu e minha irmã, a prestar todo o apoio para que esta iniciativa seja um enorme contributo para a história e memória coletiva da comunidade portuguesa e luso-americana dos EUA e particularmente de Massachusetts”.

A tarde terminou com um convívio, cocktail e buffet e música por um trio de violinistas estudantes da UMass Dartmouth.



Paulo Teves, diretor regional das Comunidades, faz entrega do livro “Ilhas dos Açores” a Paula Novera, diretora do Portuguese-American Ferreira Mendes Archives.

dos Açores.

Robert E. Johnson, reitor da UMass Dartmouth foi a primeira das entidades a usar da palavra tendo enaltecido o trabalho de documentação histórica dos Arquivos Luso-Americanos Ferreira Mendes e a sua importância não apenas para a universidade, mas muito especialmente para a comunidade portuguesa e luso-americana, ao mesmo tempo que deu as boas vindas a Paulo Teves, diretor regional das Comunidades, que se deslocou aos EUA propositadamente para marcar presença nesta festa comemorativa do 10.º aniversário dos Ferreira Mendes Portuguese American Archives.

Robert Johnson reconheceu ainda o apoio da cônsul de Portugal em New Bedford, Shelley Pires, bem como do casal Henrique e Paulina Arruda, da WJFD.

O reitor da UMass Dartmouth sublinhou o papel dos arquivos e do saudoso Afonso Gil Ferreira Mendes, uma iniciativa proposta pelo Centro de Estudos Portugueses da UMass Dartmouth.

“Afonso Ferreira Men-



Frank Sousa, antigo diretor do Centro de Estudos Portugueses da UMass Dartmouth, com o atual diretor Vítor Mendes e a cônsul de Portugal em New Bedford, Shelley Pires.

te sem sabermos o nosso passado não poderemos compreender o presente e sabermos quem na realidade somos e estes arquivos são um instrumento fundamental para a memória coletiva da nossa comunidade aqui nos EUA e particularmente em Massachusetts e devo reconhecer que a biblioteca Claire T. Carney compreendeu perfeitamente isso quando por exemplo em 1973 aceitou uma coleção do extinto jornal português

marcou presença no evento da passada quarta-feira e que tem também contribuído para o enriquecimento do catálogo dos arquivos.

Novera reconheceu ainda o trabalho fundamental de Glória de Sá, antiga diretora dos arquivos, e de Frank Sousa, presente no evento, e antigo diretor do Centro de Estudos Portugueses da UMass Dartmouth. “Há dez anos Frank Sousa e Glória de Sá puseram mãos à obra para a criação de um arquivo



A foto remonta a 18 de setembro de 2009, quando foi inaugurado o Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives na UMass Dartmouth. (Foto: UMass Dartmouth)

Parada das crianças em Fall River

Realiza-se em Fall River no sábado, 7 de dezembro, com início às 13h., a 35ª Children's Holiday Parade, considerada a maior da Nova Inglaterra. O desfile anual começa no Kennedy Park e desce a South Main Street até à Central Street, terminando na esquina da Central e da Bedford Street.

Nos últimos anos, o Pai Natal e a Sra. Claus chegaram de helicóptero, mas este ano haverá uma surpresa diferente e divertida na sua chegada à South Main Street em direção ao Kennedy Park às 12h45.

A parada de Fall River é uma das maiores da Nova Inglaterra, com balões gigantes como os da parada do Macy e talvez a visita da Miss Thanksgiving Day do Macy.

Conta com a participação de várias bandas escolares de toda a Nova Inglaterra e das escolas públicas de Fall River e outras escolas locais com carros alegóricos lindamente decorados.

Os departamentos locais dos bombeiros e da polícia com unidades motorizadas participarão no desfile.

A comissão recomenda aos espectadores que cheguem cedo para garantir um local para estacionar o carro, bem como um bom local para assistir ao desfile.

O mayor em exercício, Cliff Ponte, os conselheiros municipais e outros funcionários eleitos assistirão à chegada do Pai Natal e os seus ajudantes, os "elfs", enquanto a cidade de Fall River ilumina a sua árvore de Natal no Government Center.

Legislatura de Massachusetts proíbe uso do telemóvel ao volante

O Senado estadual aprovou a semana passada por 38 votos a favor e apenas um contra, a proposta de lei já aprovada na Câmara de Representantes que proíbe os motoristas de Massachusetts de usarem telemóveis ao volante.

A primeira infração da lei será punida com multa de \$100, a segunda com multa de \$250 e uma terceira infração ou subsequente com multa de \$500 e a frequência de um programa especial.

A lei não se aplica ao pessoal de segurança pública ou aos socorristas que usam telemóveis no desempenho de suas funções.

Massachusetts era o único estado da Nova Inglaterra sem essa lei, que visa salvar vidas.

Liberdade condicional para funcionário dos Correios que desviou mais de \$20.000

Um funcionário do Serviço Postal dos EUA foi condenado dia 20 de novembro por desviar mais de \$20.000 em pagamentos de clientes.

Austin Correia, 22 anos, de New Bedford, foi condenado pela juíza chefe Patti B. Saris, do Tribunal Distrital Federal de Boston, a 24 meses de liberdade condicional, com os três primeiros meses a serem cumpridos em casa, e ainda a 25 horas de serviço comunitário.

Correia começou a trabalhar para o USPS no final de 2017 nos postos da Mount Pleasant e Coffin Street em New Bedford. Tinha a capacidade de emitir vales postais nacionais e estrangeiros e vender selos, e envolveu-se num esquema em que recebia o pagamento dos clientes para comprar selos ou ordens de pagamento, mas anulava as transações válidas para fazer parecer que não tinham ocorrido. Correia fornecia ao cliente o produto comprado, e embolsava o pagamento e dessa forma desviou mais de \$20.000.

Em julho de 2019, Correia declarou-se culpado de uma acusação de peculato e roubo de dinheiro público e, como parte do seu acordo com o tribunal, já restituiu na íntegra os \$20.584 desviados.

Restaurante Horta encerra

O Restaurante Horta na Cove Road, sul de New Bedford, anunciou na sua página do Facebook no dia 22 de novembro que está em processo de encerramento.

O Horta foi um mais procurados restaurantes portugueses de New Bedford sobretudo para um fish and chips ou um prato de clams.

RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande seleção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1

O maior flea market
de um só
piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

Gugu Liberato, famoso apresentador da televisão brasileira, morreu na Flórida

Gugu Liberato, famoso apresentador do canal brasileiro TV Record, morreu dia 21 de novembro num hospital de Orlando, na Flórida, onde dera entrada no dia anterior. O apresentador, de 60 anos, morava nos arredores da cidade e caiu de uma altura de quatro metros quando inspecionava o aparelho de ar condicionado no sótão da sua nova casa e bateu com a cabeça num móvel sofrendo traumatismo craniano.

Gugu, que era filho de portugueses e cujo verdadeiro nome era António

Augusto Moraes Liberato, teve uma das trajetórias mais fulgurantes da TV brasileira.

Aos 14 anos, já era assistente de produção de programas comandados por Silvio Santos na TV Record e na extinta Tupi. Em 1981, seguiu Santos no novo canal SBT e estreou-se como apresentador tornando-se popularíssimo com o programa "Viva a Noite".

Ao longo da década de 1990, Gugu Liberato também acalentou o sonho de ter a sua própria TV, tal como Silvio Santos. Já era

um empresário bem-sucedido, representando diversos cantores e vendendo sumo de banana para Portugal.

Possuía estúdios na região do Alphaville, na Grande São Paulo, onde produzia vários programas, incluindo "Power Couple Brasil", uma competição entre casais, e o concurso "Canta Comigo", que ele próprio apresentava na TV Record.

Gugu Liberato deixa a mulher, Rose Miriam, e três filhos: João Augusto, de 17 anos, e as gémeas Marina e Sofia, de 15.

MAPS promove Dia Mundial de Luta contra a AIDS em Somerville a 5 de dezembro

A Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS) convida a comunidade a participar no seu evento de comemoração do Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, que terá lugar no dia 5 de dezembro, entre as 7 e as 9 PM, no gabinete da organização localizado em Somerville na 92 Union Square.

A organização de serviços sociais e de saúde está planeando uma exposição multimédia destacando a evolução dos esforços de prevenção do HIV e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), e

as mudanças na abordagem de comunicação ao longo da última década. Os artistas plásticos locais Margarette Mattos e Ricardo Rodrigues vão exibir algum do seu trabalho, e o entretenimento estará a cargo do músico local David Ramos.

No dia 4 de dezembro, os educadores de saúde da MAPS participarão no evento do Dia de Luta Contra a AIDS da cidade de Lowell, que terá lugar no Lowell Community Health Center, entre as 5 e as 8 PM, na 161 Jackson Street, Lowell.

Ao longo do ano, a MAPS oferece semanalmente clínicas de saúde gratuitas nos seus gabinetes, e podem também ser agendadas sessões de teste e informação para grupos ou individuais, fora dos escritórios da organização.

O programa de HIV/DST da MAPS é financiado pelos U.S. Centers for Disease Control & Prevention (CDC), e MA Dept. of Public Health.

Para saber mais sobre estes serviços da MAPS, visite www.maps-inc.org ou ligue para o (617) 864-7600.



CONSULADO DE PORTUGAL
NEW BEDFORD, MA - EUA

Concurso externo para o preenchimento de um posto de trabalho Assistente Técnico

Nos termos da Portaria n.º 187/2013, de 22 de maio, faz-se público que, na sequência de despacho de autorização de 28 de junho de 2018 de S. Exa. a Secretária de Estado da Administração e do Emprego Público, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis a contar da data de publicação do presente aviso (27 de novembro de 2019), concurso externo para o preenchimento de um posto de trabalho, na categoria de Assistente Técnico, da carreira de Assistente Técnico, com a remuneração mensal líquida de 1.603,60 euros nos termos aprovados pelo Decreto Regulamentar n.º 3/2013, de 8 de maio, para exercer funções no Consulado de Portugal em New Bedford, que compreende um período experimental com a duração de 120 dias.

Para mais informações, por favor consulte o aviso completo constante na página eletrónica http://www.consuladportugalnewbedford.org/noticias/noticias_all.php e de facebook <https://www.facebook.com/consuladportugalnewbedford/> e também afixado nas instalações do Consulado (628 Pleasant St, room 204, New Bedford, Massachusetts). O prazo de apresentação de candidaturas termina a 11 de dezembro de 2019.

Knight's Quality Auto Repair, Inc.

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden)
Fall River, MA 02720

Consertos eléctricos completos em automóveis e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de técnicos estão completamente treinados e aprovados pela ASE & AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826

MASS. INSPECTION STATION #4840

Copperworks 96 Revere St., Canton, MA Affordable Housing Lottery www.s-e-b.com

Five 2BR Homes for \$245,000 (\$171/mo HOA fees)

Two 1BR Homes for \$217,500 (\$152/mo HOA fees)

The first affordable homes should be ready in Winter 2019/2020.

This is a lottery for seven (7) affordable homes being built at Copperworks in Canton. These homes units will be sold at affordable prices to households with incomes at or below 80% of the area median income.

The 1BR homes range from 804 sq.ft. to 814 sq.ft. and the 2BR homes range from 1,239 sq.ft. to 1,311 sq.ft. All homes will enjoy one surface parking space and access to the community amenities which include a roof deck, spacious lobbies with comfortable seating areas, key-operated elevator, complimentary bike storage, and secure entry access by mobile phone. Residents can easily access Canton's idyllic town center, and will be in close proximity to the Canton Junction Train Station.

Maximum Household Income Limits:

\$62,450 (1 person), \$71,400 (2 people), \$80,300 (3 people), \$89,200 (4 people)

The Maximum Household Asset Limit is \$75,000.

Applications and Required Income Documentation must be delivered, or postmarked, by 2 pm on December 30th, 2019. Applications postmarked by the deadline must be received within 5 business days.

A Public Information Session will be held at 6 pm on November 25th, 2019 in the Salah Meeting Room at Memorial Hall (2nd Floor, 801 Washington Street). The Lottery will be held on January 22nd, 2020 at 6 PM in the same location.

For more information on the Development, the Units or the Lottery and Application Process or for reasonable accommodations for persons with disabilities, please visit: www.s-e-b.com/lottery or call 617.782.6900x2. For TTY Services dial 711. Free translation available. Traducción gratuita disponible

Applications and Info Packets also available at the Canton Public Library on 786 Washington Street, Canton (Hours: M: (1-9) T-Th. (10-9) F-Sa. (10-5:30) Sun (closed))



Prosseguem as festas do centenário

Alunos do Portuguese Learning Center (Escola Portuguesa de East Providence) foram dar pessoalmente os parabéns do centenário a Manuel Pedroso

Fotos e texto de Augusto Pessoa

Eram 9:00 da manhã de sábado. Sol radiante. Mas frio de inverno. Os alunos da Portuguese Learning Center (Escola Portuguesa de East Providence) alinharam à entrada para o Friends Market na Brook Street em Providence, no típico bairro de Fox Point.

A porta abriu-se e todos em conjunto, começaram a contar: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 10..... 15, 16, 17, 18, 20..... 26, 27, 28, 29, 30..... 37, 38, 39, 40..... 48, 49, 50..... 59, 60..... 69, 70..... 79, 80..... 89, 90 e já todos em coro, pais, professores, alunos, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, e Manuel Pedroso entra no coro e concluiu, subindo a voz.... 100.

Dos pequenos podem sair grandes demonstrações de pura sinceridade, na visita à mais relevante figura centenária da comunidade.

São estes exemplos que formam os homens e mulheres de amanhã, que vão ter de enfrentar um mundo, não muito fácil, hipócrita, descabido de carácter e princípios e onde têm de saber distinguir o trigo do joio. Sim, porque graças a Deus, nem tudo é mau.

São estes os exemplos que os vão ajudar a distinguir. São estes os exemplos que vão formar os grandes homens e as grandes mulheres da nossa comunidade. E é este o trabalho dos professores e educadores, tal como o podemos presenciar no Friends Market.

E já no interior, com um sorriso nas caras bonitas, para esconder o nervosismo



Na foto acima, Manuel Pedroso com os alunos da Portuguese Learning Center, de East Providence, na loja deste centenário, Friends Market, ali no Fox Point, ao lado da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence.

Na foto abaixo, alunos e pais na sua visita ao Friends Market, com Manuel Pedroso.



do olhar da professora, surgem as perguntas para Manuel Pedroso.

Qual foi o momento mais feliz da sua vida? “O dia em que encontrei a minha “girlfriend”, que passados 70 anos ainda aqui está comigo”.

Qual é a cor preferida? “O vermelho”.

Qual o clube preferido? “O Benfica”. E em ato

contínuo o Friends Market encheu com a canção vitoriosa do clube da Luz.

E a visita prosseguiu com a juventude do Portuguese Learning Center a dar largas à sua imaginação, perante a figura de um centenário por detrás do balcão do Friends Market.

Ali viram um homem, “uma autêntica instituição”, em que os alunos de-

veriam estar a ver o retrato do avô.

É Manuel Pedroso, avô, bisavô.

Para completar a festa houve um enorme bolo de aniversário. Velas para apagar e desejos a pedir.

E ainda mais importante para os visitantes. Um sombreiro em chocolate para cada um dos alunos da Portuguese Learning Center que por certo viveram a mais frutuosa lição prática do ano.

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170
Email: pessoaptimes@gmail.com





Manuel Pedroso com Brianna Medeiros, professora da Portuguese Learning Center, escola portuguesa de East Providence.



Grace Amaral, mãe de um dos alunos, e uma professora do Portuguese Learning Center de East Providence em frente a uma foto/montagem da típica loja do Friends Market em Providence.



Nas fotos acima e abaixo, Manuel Pedroso com alunos do Portuguese Learning Center, escola portuguesa de East Providence, RI.



Na foto acima, alunos do Portuguese Learning Center fotografados em frente à montagem da típica loja do Sr. Pedroso e na foto à direita, Manuel Pedroso com o bolo de aniversário e os alunos da Portuguese Learning Center de East Providence.



Nos 100 anos de Manuel Pedroso

“Uma reportagem que vai entrar para os anais da comunidade”

- Rogério Medina

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Pela manhã de quinta-feira entramos no Friends Market para um segundo reabastecimento do Portuguese Times. “Não tenho palavras para lhe agradecer a excelente reportagem sobre a minha festa dos 100 anos. Desde a parte escrita à fotográfica, tudo se coordena na perfeição. É fácil de se aperceber, que foram muitas horas de trabalho e poucas de sono”.

E Manuel Pedroso de sentido astuto.

“Já foi dos últimos a deixar o salão do Clube Juventude Lusitana, já na madrugada de terça-feira, onde teve lugar a festa. O Portuguese Times tem de ir para a

xima semana, sai em cima da hora”, sublinhou o executivo de uma grande companhia.

“A reportagem de Manuel Pedroso não me surpreendeu pela qualidade. Surpreendeu-me sim pela rapidez com que foi escrita e publicada sabendo das exigências da tipografia, dado o avançado da hora a que saiu do salão da grandiosa festa de homenagem a Manuel Pedroso. Temos aqui mais uma reportagem a entrar para os anais da comunidade. E por ser única redobra o seu valor”, diz Rogério Medina, que fez história na sua passagem de



Manuel Pedroso e esposa com as netas no momento em que soprava as velas.

gráfica pela tarde de terça-feira, para estar pronto na madrugada de quarta-feira.

Pois qual não é o meu espanto que ao abrir o Friends Market pelas 9:00 da manhã de quarta-feira, já ali me esperava o Portuguese Times e com a minha foto (inédita) dos meus CEM ANOS na primeira página.

Não sei como foi possível, mas conseguiu. Parabéns”, sublinhou Manuel Pedroso, a figura do momento.

Mas se Manuel Pedroso estava radiante pela reportagem histórica, onde era a figura principal, Luís Braga, do Centro Cultural de Santa Maria, dizia-nos: “Como é possível sair tardíssimo do salão, fazer a parte escrita e fotográfica e quando se pensava que era um trabalho para a pró-

30 anos pelo Consulado de Portugal em Providence.

Mas há os que nos são indiferentes. Desconhecemos os motivos. Mas mesmos esses se renderam à qualidade e conteúdo da reportagem a que deram nota positiva. E aqui deixamos os nossos melhores agradecimentos. Sim, porque tal como o refere e sublinha, Manuel Pedroso, Luís Braga, Rogério Medina, Portuguese Times venceu a guerra do tempo e como diz Manuel Pedroso foram muitas horas de trabalho e poucas de sono.

Mas já esqueçamos um pormenor. Tivemos de reabaster o Friends Market com Portuguese Times mais três vezes. E cada vez com mais 100 jornais.



Manuel Pedroso e esposa com Manuel e Eileen Afonso durante a festa de aniversário natalício dos 100 anos de Pedroso.



Manuel Pedroso e esposa com Rogério Medina e esposa.



Ermelinda Zito e o marido ladeiam o casal Manuel e Maria Pedroso



João Sousa e Goretí Pacheco ladeiam o casal Manuel e Maria Pedroso.



Manuel Pedroso e esposa com Henrique Craveiro e esposa Delcina Craveiro.

Feliz Thanksgiving na voz dos alunos da Escola do Clube Juventude Lusitana em Cumberland

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Não nos parece haver melhor forma de desejar um Feliz dia de Ação de Graças, do que descer à escola do Clube Juventude Lusitana.

Peru na mesa. Dois Perus.

O professor João Patita faz perguntas sobre a tradição. Os alunos com a lição bem estudada vão respondendo.

A vice-cônsul Filipa Meneses Cordeiro honrou com a sua presença o jan-

agradecer um bom ano de colheitas, trágicas no ano anterior.

Mesa farta. Patos, perus, milho. A alegria de ter para comer.

Mas esta alegria em termos comunitários, também se pode transformar em agradecimento a quem veio à frente. Aqueles quem, com diz povo, comeram as papas que o diabo amassou. Muitos não aguentaram e regressaram.

Tal como os peregrinos,

ca em terras dos EUA

Se lemos algures “O clube festejou 70 anos e é um dos mais antigos nas comunidades dos EUA”.

E escrevem isto, como gente que sabe do ofício. Sendo assim reunimos pilares de uma comunidade com 100 e muitos mais anos e todos em excelente estado de conservação para enfrentar mais 100.

Na edição da passada semana tivemos desenvolvida reportagem sobre os



Na foto acima, alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana em Cumberland à mesa da refeição do Thanksgiving, no cumprimento de uma tradição que vem sendo celebrada há vários anos pelos alunos.



Na foto à direita, uma aluna da escola do Clube Juventude Lusitana com o prato de peru.



Três jovens alunos para uma perna de peru e vestindo a rigor, tal como os primeiros peregrinos chegados a Plymouth.

tar tradicional da época.

João Pacheco, conselheiro das Comunidades, foi mais uma presença naquela atividade da escola do Clube Juventude Lusitana.

Deram as Boas Graças à semelhança dos pilgrims que em 1620 se reuniram em Plymouth, Mass., para

mal tinham para comer.

Mas há sempre os destemidos, que fazem das tripas coração e aguentaram.

E se já partiram para a eternidade deixaram-nos um legado de que trazemos exemplos COM MAIS DE 100 ANOS, autênticos pilares de uma presença úni-

100 anos de Manuel Pedroso.

São pilares do poder associativo e religioso.

Foram as primeiras componentes que despertaram na comunidade, como forma de união.

Tal como temos feito referência, temos uma história que igualar é difícil, ultrapassar impossível.

Happy Thanksgiving.

Na foto à direita, abaixo, João Pacheco, conselheiro das Comunidades, com Maria João Martins, que coordenou a noite de Thanksgiving dos alunos da escola.



Filipa Meneses Cordeiro, vice-cônsul de Portugal em Providence, dirigindo-se aos alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana em Cumberland.



Torneio de Sueca da Banda de Santo António de Cambridge

Álvaro Pacheco/ António Resendes vencem supertaça e segundo da geral

Raul Barbosa/Manuel Barbosa foram primeiros e João Correia/José Sousa terceiros

• Texto Augusto Pessoa • Fotos cedidas pela organização

O Torneio de Sueca da Filarmónica de Santo António em Cambridge movimentou a comunidade em volta daquela modalidade desportiva de salão. Se bem que já tivessem anunciado a passagem à reforma, a dupla Alvaro Pacheco/ António Resendes regressaram e mostrando que quem sabe não esquece, vencem a supertaça. António Resendes, um dos grandes improvisadores da cantiga ao desafio, tentou convencer Álvaro Pacheco a enveredar por aquele passa tempo mas dava os altos muito baixos e os baixos muito altos. Perante tal situação, Álvaro Pacheco resolveu o regresso aos torneios de sueca. E fê-lo com tanta garra que venceu a supertaça. Quem ficou desgostosa foi a equipa classificada em terceiro lugar. Mas prometeu para o ano destronar os habituais vencedores dos torneios. Mas há uma coisa em que são excelentes e aqui ninguém os bate. Danças de carnaval.

Vamos deixar para a história dos torneios as 10 equipas inscritas:

Rui Sousa/ João Gravito
Alvaro Pacheco/António Resendes
Jaime Silva/José Assunção
João Cordeiro/Nélia Barbosa

Joel da Cova/Adelino Sousa
Martim Arruda/Paul Oliveira
João Arruda/Gilberto Sousa
João Correia/José Sousa
Manuel Barbosa/Raul Barbosa
José Andrade/Frank Correia.

Na cerimónia de entrega houve mesa farta e muito bem regada e aqui todos ganharam.



Manuel Barbosa e Raúl Barbosa recebem os troféus correspondentes ao 1.º lugar do torneio.



As dez equipas participantes do torneio de sueca organizado pelo Centro Cultural da Banda de Santo António de Cambridge e que movimentou algumas centenas de pessoas no jantar de encerramento e atribuição dos troféus aos participantes e vencedores.

A dupla Álvaro Pacheco e António Resendes, habitual vencedora dos torneios de sueca organizados pela Banda de Santo António em Cambridge, venceram a supertaça e classificaram-se em segundo lugar da geral.

Na foto à direita, Álvaro Pacheco e António Resendes com um dos coordenadores do torneio de sueca que movimentou os adeptos da modalidade durante o inverno.



INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



Saudamos todos os participantes do torneio de sueca da Banda de Santo António de Cambridge

- Álvaro Pacheco

O livro “Os Meus Impérios” imortaliza os Açores imortaliza as nossas tradições, eleva bem alto o nome de Portugal”

- João Pedro Fins do Lago, cônsul de Portugal em Boston

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“Os Meus Impérios”, livro dedicado às Festas do Espírito Santo em Santa Maria da autoria de António Dias Chaves, e com ramificações à diáspora, é uma obra que vem enriquecer o reviver desta tão nobre tradição que tem por coroa de glória as Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra que atraem a Fall River mais de 200 mil pessoas anualmente.

Festas estas que já tiveram a honrosa presença de D. António de Sousa Braga, Bispo de Angra, atualmente, Bispo Emeritus e natural da freguesia de Santo Espírito, ilha de Santa Maria. E curiosamente quando as Grandes Festas foram presididas por Manuel Braga, mariense residente em East Providence.

O lançamento aconteceu no passado sábado no Hudson Portuguese Club perante cerca de 500 pessoas, numa demonstração da presença mariense em Hudson e da recetividade



Gervásio Leandro foi o mestre de cerimónias da festa de lançamento do livro “Os Meus Impérios”.

das irmandades marienses por esta região e Canadá, ao trabalho do conterrâneo radicado naquela vila a 30 milhas de Boston.

Um olhar atento dá-nos a informação de manifestações, anuais, em louvor do Espírito Santo à moda de Santa Maria em Saugus, Ma, Bridgewater, Ma, East Providence, RI, sem esquecer Hudson, onde ainda se podem ver desfilar pelas ruas os tradicionais carros de bois que outrora faziam a distribuição das pensões.

Há ainda manifestações do Espírito Santo à Moda de Santa Maria em East Hartford, Conn., Canadá, Califórnia e Flórida.

O mestre de cerimónias foi Gervásio Leandro, que teve o cuidado de enaltecer o numeroso grupo de convidados que honraram com a sua presença o lançamento do livro de António Dias Chaves.

Mais uma noite plena de tradição, onde não faltaram Lizett Frias (imperatriz) e Anthony Frias (imperador), funções que desempenharam na primeira festa do Espírito Santo Mariense em Hudson, no ano de 1974.

São filhos do empresário e comendador António Frias e netos de António Joaquim de Frias, um dos grandes impulsionadores da formação do Império Mariense em Hudson. A família Frias é uma família incontornável em todas as atividades que tenham por



Na foto acima, António Dias Chaves assinando um dos exemplares do seu livro “Os Meus Impérios”.

Na foto à direita, Henrique Arruda com um amigo e ainda Mariano Alves e Claudinor Salomão.



Elementos do Império Mariense de Hudson que serviram a tradicional refeição onde não faltou queijo fresco, pé de torresmo a concluir com as sopas do Espírito Santo à moda de Santa Maria.

palco a comunidade mariense de Hudson. Factor que não passou despercebido a António Dias Chaves, que escreve na página 67: “António Frias, que é benfeitor não só do clube como também de todas as festas locais, faz a sua visita e é cumprimentado por todos quantos labutam na preparação da festa. A mestra, ostentando a sua autoridade e em sinal de reconhecimento pela sua beneficência, entrega a António Frias umas escaldadas que ele leva para casa”.

O sentido da ação. A recetividade do benfeitor. O acto de bem fazer. O reconhecimento do apoio, explícitos numa retribuição bem aceite.

O livro “Os Meus Impérios” imortaliza os Açores, imortaliza as nossas tradições. Eleva bem alto o nome de Portugal”, referiu João Pedro Fins do Lago, cônsul de Portugal em Boston, que nas suas intervenções prima pela abordagem direta e rápida ao assunto.

(Continua na página seguinte)

A. CHAVES, INC.

Construtor e Empreiteiro

Feliz Thanksgiving

António Chaves

Saudamos António Dias Chaves pelo lançamento do seu livro
“OS MEUS IMPÉRIOS”



30 Bedford Park, Bridgewater, MA — Tel. 508-369-6741

“... Era a principal festa da nossa freguesia, o dia em que se calçavam os novos sapatos e se vestia o melhor fato...”

- António Dias Chaves

“Pode ler-se no prólogo e que se confirma ao longo do texto. Num estilo simples e sem pretensões megalómonas “Os Meus Impérios” contitui, pelo seu conteúdo escrito e pelo vasto conjunto de fotografias que o ilustram, um livro com destacado interesse para a população mariense, residente e imigrante, e para quantos se interessam por esta temática e querem conhecer, com maior profundidade e na sua globalidade geográfica, a mais tradicional, mais viva e mais característica festa religiosa-cultural do povo dos Açores”, sublinha o cônsul de Portugal em Boston.

E em ambiente mariense, a entidade máxima do governo português sublinha:

“O autor afirma a certa altura com reconhecida humildade, ao ter efetuado uma intervenção sobre esta tema. “Afirmei na altura que aquela intervenção não tinha pretensões a trabalho histórico e muito menos literário”.

E João Pedro Fins do Lago concluiu sugerindo a leitura da obra que “Com o sugestivo título, da autoria de António Dias Chaves, sobre o Império do Espírito Santo na ilha de Santa Maria, terra onde esta celebração se realizou pela primeira vez nos Açores, em meados do século XV e se conservou até aos nossos dias na sua genuinidade e características que a singularizam”.

A responsabilidade da apresentação de “Os Meus Impérios” foi de José Francisco Costa, também ele autor de diversas obras.

O conhecido e conceituado homem das artes e música recebeu o livro, que concluiu ser da autoria de António Dias Chaves. Leu e diz a certa altura da sua intervenção, afirma: “Desvendado o assunto de que se trata o livro, o autor do prólogo acrescenta que ele contém memórias pessoais sobre o Império Mariense”, tal como ele (o autor) o sentiu e viveu na sua terra natal”. Com todos os pormenores, rituais, coroações, cânticos, cantares, cantorias, entoação de “falsetes” “alumiações”, presença constante dos foliões e suas “encontradas”, enfim, o retrato a cores do ambiente de festa intrinsecamente popular e de profunda dimensão religiosa.

A propósito de memórias pessoais, registei esta entrada do narrador, que diz assim. “Fui embalado ao som das alvoradas e dos falsetes das folias do Império Mariense, sendo o principal o Império da Trindade. Era a principal festa da nossa freguesia, o dia em que calçavam os novos sapatos, e se vestia o melhor fato, muitas vezes acabado de ser confeccionado minuto antes da Missa de Coroação”.

E José Francisco Costa prossegue na apresentação do livro que ele ajudou a concluir.

“... de facto, e dêem-se as voltas que se quiser ou puder dar, estas celebrações que, desde sempre são organizadas e controladas pelo povo, são bem o eco, e porque não, a prática de tão conhecida frase do Evangelho de S. João, proferida por Jesus, em conversa com o seu amigo Nicodemos, e em que o Mestre compara o Espírito Santo ao “vento que sopra onde quer”.

E prossequindo em elogios ao trabalho de António Dias Chaves, José Francisco Costa afirma:

“E assim me fui deparando com uma sucinta e bem organizada resenha histórica sobre a origem da festa do Espírito Santo, bem como a expansão pelo mundo. Segue-se, então, um bem urdido apontamento histórico sobre o Império na freguesia de Santo Espírito, que, e segundo a voz ainda presente sobre o texto, é a terra natal do autor.

Digno de nota é o modo com ele concluiu esta “acta” sobre o império de Santo Espírito. Com efeito, depois de referir que os festejos se prolongam até segunda feira, com o “Império dos Velhacos” quando se realiza para

despedida, um lauto jantar acompanhado de bons vinhos, baile à moda antiga, baile furado, o pezinho, a chamarrita, a sapateia e a bela-aurora”, o autor sintetiza assim o autêntico significado que a festa tem para o povo açoriano: “Terminou um ano cheio de canseiras, mas no seu leito o Imperador e a sua nobre companheira dão graças ao Espírito Santo pelas bênçãos concedidas e por toda a ajuda no cumprimento da sua promessa”.

Posto isto, entra-se na segunda parte intitulada “O Império Mariense na Diáspora”, sublinhou José Francisco Costa.

Mas com vossa licença ficamos-nos por aqui. Quem quer saber mais terá de adquirir o livro. Entretanto na mesa do budo está queijo fresco, pé de torresmo com pão de milho. Vieram as sopas do Espírito Santo e sobremesa tradicional mariense.

Mas mandam as regras que se deve ouvir o autor do livro.

“No ano de 2005 fui convidado pela Casa dos Açores para fazer um intervenção sobre os Impérios do Espírito Santo de Santa Maria. Naquele ano de 2005 o Governo Regional dos Açores havia decidido fazer o Dia da Região na nossa ilha de Santa Maria. O Correio dos Açores mostrou interesse em publicar a minha intervenção ao que recusei dado já ter em mente a publicação de um livro, como aliás lhe referi a si, mais do que uma vez”.

Mas o livro faz-se por capítulos.

“E se o primeiro teria sido a apresentação do trabalho na Casa dos Açores, gradualmente fui transcrevendo notas compiladas. Entretanto fiz uma intervenção em Saugus, Ma. sobre o império ali formado, que acabaria por constituir mais um capítulo. Aos poucos foi-se acumulando o material. Fui contactando todas as Irmandades Marienses e delas colhendo informações.

Mas há aqui um pormenor que sublinhei na altura da minha intervenção na Casa dos Açores - não tinha pretensões a trabalho histórico e e muito menos literário. Pediram-me para limitar a minha intervenção a 45 minutos.

Porém, decidi falar apenas durante 15 minutos. Limitei-me a fazer uma breve viagem sobre como se celebrava esta histórica festa na minha freguesia natal”, sublinha António Dias Chaves.

Nos últimos 30 dias assistimos ao lançamento de 3 livros, de assuntos temáticos. Curiosamente todos eles registaram uma presença na ordem das 500 pessoas e “Os Meus Impérios”, de António Dias Chaves não foi exceção.

“Esperava grande aderência. Talvez não tanto, como se registou. Entre muitos amigos, familiares e curiosos, constituíram um todo unidos pelo Espírito Santo à Moda de Santa Maria. A todos o meu eterno obrigado”, concluiu António Dias Chaves.



António Dias Chaves com o cozinheiro das sopas do Espírito Santo no passado sábado em Hudson.



Raúl Rodrigues e esposa



João Pacheco, Judite Teodoro, Claudinor Salomão e Luísa Baptista na festa de lançamento do livro de António Dias Chaves.



O Centro Cultural de Santa Maria em East Providence marcou presença no lançamento do livro “Os Meus Impérios”.

azores
vacations america, inc.

Your gateway to Portugal
and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405

Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

BOSTON >>>
Ponta Delgada
Terceira
Lisbon/Porto
Praia, Cape Verde

Prices and Reservations 1 800 762 9995

128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 0274C

Naveo Credit Union aposta numa nova imagem em Somerville, com os olhos em novos mercados

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Naveo Credit Union, navegando em águas calmas e azuis do êxito de uma instituição bancária, remodelou o “porto” de ancoragem em Somerville.

São aos milhares os passageiros que se servem das modernas instalações, onde o capitão Rui Domingos tem controlado o movimento que tende a aumentar diariamente.

Mas antes de Rui Domingos outros timoneiros por ali passaram. E lá estavam para com a sua presença manifestar o seu apreço ao novo capitão pelo êxito da operação.

Uma operação que é visível na parte física, onde realçam modernas instalações, capazes de satisfazer as exigências de um cada vez mais novo Naveo Credit Union.

São estas dignas e relevantes presenças que realçam a presença da comunidade portuguesa naquela



Rui Domingos recebe de Ronald McLean uma menção honrosa.

cidade encostada a Boston.

Quer Somerville, onde teve a inauguração do novo Naveo Credit Union, quer Cambridge, que já viveu remodelação semelhante, ostentam dois pilares de uma comunidade que tem a igreja de Santo António como a mais relevante pre-

sença lusa naquela comunidade.

E se falamos na igreja é pelo facto de o Naveo Credit Union ter sido ao longo da sua existência um grande apoiante do associativismo naquela região do estado de Massachusetts.

Um olhar atento, mos-



Paul Ferreira, Liberal Baptista, Chuck McCannon, Rui Domingos e Timothy Toomey

trava-nos a presença de John Feitor, Salvador Couto, Salvi Couto, Manuel da Silva, Liberal Batista, Joseph Cerqueira, José Macedo, Walter Sousa, Paul Ferreira, Paulo Pinto, Tony Lafuente, que ou por amizade ou ligação direta, marcaram presença na inauguração das instalações do Naveo Credit

Union em Somerville.

E no decorrer de uma noite em que serviram aperitivos regados com excelente vinho ouvimos Rui Domingos, CEO do Naveo Credit Union.

“Esta constante aposta da excelência no Naveo Credit Union é uma forma de prestar um serviço à comunidade dentro dos mais

altos parametros de profissionalismo. Depois de termos a mesma aposta na agência de Cambridge foi agora a vez de Somerville ser alvo de uma operação de coméstica semelhante dentro dos mais altos valores de serviço ao cliente. Oferecemos um serviço dentro das maiores formas

(Continua na página seguinte)



Salvi Couto, Walter Sousa, Manuel Silva, Timothy Toomey, Joe Mendonça e Salvador Couto.



José Macedo, Goretti Macedo e John Feitor.

COUTO MANAGEMENT GROUP

Saudamos o Naveo Credit Union pela remodelação da sua sucursal em Somerville!
Feliz Thanksgiving a toda a comunidade!



Salvi Couto e Salvador Couto

Naveo Credit Union, sucursal de Somerville com instalações remodeladas

(Continuação da página anterior)

de comodidade de forma a que o cliente se sinta em casa”.

Falar com Rui Domingos é falar com um beirão das proximidades da Serra da Estrela, que conquistou a gerência do Naveo Credit Union pela força do seu profissionalismo.

“O então Cambridge Portuguese Credit Union, já lá vão uns quatro anos, mudou o seu nome para Naveo Credit Union. Foi uma grande aposta de marketing que não só deu grande resultado, como teve grande aceitação por parte da nossa comunidade e da nossa vasta clientela.

A comunidade portuguesa está dispersa. Há menos portugueses nesta área. A remodelação e modernização das nossas sucursais, originou uma nova dinâmica ao banco que se reflete no movimento financeiro. A nova imagem trouxe um aumento de clientes. Temos uma imagem moderna, aliada a novas tecnologias. O movimento de transações é muito mais rápido e eficaz. Somos um banco

adaptado às novas exigências e que se tem refletido num aumento de clientes e movimento financeiro.”

O Naveo Credit Union tem sido uma aposta constante no associativismo, onde pertencem a maioria dos fregueses

“O “Banco Português”, como é reconhecido pela comunidade o Naveo Credit Union, tem sido uma porta aberta ao apoio às iniciativas sócio-culturais do nosso raio de ação.

Nas últimas três décadas tem sido um grande apoiante das organizações lusas, baseado na velha teoria de apoiar quem nos apoia.

E este apoio vai crescer muito mais acompanhando o crescimento do banco. O nosso objetivo é que o Naveo Credit Union seja visto como um banco de apoio social. Vamos continuar a apoiar a nossa cultura, a nossa língua, as nossas tradições. Temos

um grande envolvimento dos nossos membros nas atividades sociais da comunidade e como tal é de toda a importância apoiar essas mesmas atividades”.

A longevidade de certos elementos na ligação ao banco é de veras impressionante

“Nestes 91 anos de existência temos uma longa história de nomes relevantes no seio comunitário que continuam a marcar presença em atividades deste género, numa demonstração de que nunca esquecem aquilo que ajudaram a criar. Tivemos elementos no cerimonial desta agência em Somerville que somam trinta e quarenta anos de ligação ao Credit Union.

Acreditam no que ajudaram a criar. Entre os presentes estiveram Liberal Baptista, com cerca de trinta anos de Credit Union. Alfred Ricci, antigo CEO do Cambridge Portuguese Credit Union. José Macedo Advogado e



Na foto acima, Tina Mancini, que foi homenageada, Maria L. Santos e Rui Domingos, CEO do Naveo Credit Union.

Na foto abaixo, John Feitor, Manuel Silva, Joe Cerqueira e Rui Domingos, durante a cerimónia de inauguração das remodeladas instalações da sucursal de Somerville da Naveo Credit Union.



John Feitor, Ashley Ferreira e Paul Ferreira, antigos diretores da Naveo Credit Union e que marcaram presença na inauguração das novas instalações desta instituição de crédito em Somerville.



Rui Domingos com Ronald McLean



Chuck McCannon

antigo diretor. Quero mencionar Duarte Carvalho, antigo CEO ausente por motivos profissionais, Salvi Couto, Joe Cerqueira, antigos diretores”.

O Naveo Credit Union estuda novos mercados

”Isto foi o culminar de um projeto com uma duração de dez anos. Criamos um banco mais inclusivo. Daí veio a alteração do nome de CPCU para Naveo Credit Union. Estamos com os olhos postos no futuro e em crescimento constante. Estamos a estudar a expansão a outros mercados. Estamos a analisar as possibilidades. Estamos a mostrar quem éramos. O que somos. O que seremos”, concluiu Rui Domingos.



Salvador Couto com Joe Cerqueira brindando às novas e remodeladas instalações da Naveo Credit Union em Somville. Os dois elementos são muito ativos junto da comunidade no ramo empresarial e apoiantes de várias iniciativas sócio-culturais lusas pela Nova Inglaterra.



Rui Domingos, William Mbah, Joe Mendonça e o deputado estadual de Massachusetts, Timothy Toomey.

A nova imagem da sucursal de Somerville da **Naveo Credit Union**



John Feitor, Salvador Couto e Liberal Baptista.



Tina Mancini, William Mbah, John Feitor, José Macedo, Rui Domingos, Joseph Cerqueira, Isaac Machado, Salvi Couto, Paul Ferreira, Liberal Baptista, Ronald McLean, Al Ricci e Chuck McCannon.



Salvi Couto e Rui Domingos



John Feitor, Tina Mancini, Paul Ferreira, Chuck McCannon e Rui Domingos.



Raquel Sá e Rui Domingos

Celebrando a Nossa Remodelada Sucursal de Somerville!

Estamos muito felizes em proporcionar à comunidade uma sucursal completamente remodelada, com um estilo moderno e sofisticado de conceito de espaço aberto, incorporando espaços, recicladores de dinheiro e uma sala aberta com bar para café. O novo espaço fornece uma abordagem interativa e personalizada em serviço bancário onde os membros podem sentar-se confortavelmente na sala ou permanecer em pé ao lado de um membro da nossa equipa, em vez de ficar atrás de uma vitrina. Esta renovação dá vida à marca Naveo, com cores vibrantes e gráficos atraentes.



naveo.org
617-547-3144

493 Somerville Ave.
Somerville, MA 02143

251 Hampshire St.
Cambridge, MA 02139

“Os Meus Impérios”, de autoria de António Dias Chaves, sobre os impérios marienses



António Dias Chaves, autor do livro “Os Meus Impérios”, com o cônsul de Portugal em Boston, João Pedro Fins do Lago e José Francisco Costa, que apresentou o livro. Na foto abaixo, Anthony Frias, que foi o primeiro imperador em 1974, com o tio David Frias.



António Dias Chaves com a esposa Zélia Chaves, a filha Derek Chaves e o filho António Chaves.



David Chaves e Donna Chaves com Filomena Fitch e Aura e Silvino Cabral.



Lizett Frias, que foi a primeira imperatriz do Império Mariense em 1974, com Robert Dalchuis.



Na foto acima a comissão do Império Mariense de Hudson, presidido por Paulo Freitas e Olga Freitas, que organizou o jantar do lançamento do livro “Os Meus Impérios”, de António Dias Chaves.

Na foto à esquerda, o casal Silvino e Aura Cabral, com o filho Dominic Cabral e António Leandro, pai de Aura Cabral.



Anthony Frias com uma amiga



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Anthony Frias e Lizett Frias foram os primeiros imperadores do Império Mariense em 1974



Na foto acima, José Jacinto Cabral, que habitualmente traz às festas do Espírito Santo Mariense de Hudson o típico carro de bois com que se distribuíam as pensões em Santa Maria.



António Frias, que é mencionado no livro "Os Meus Impérios", na qualidade de grande apoiante das iniciativas portuguesas em Hudson.

Na foto à direita, a mais nova da família Freitas, que ajudou a distribuir as sopas do Espírito Santo às cerca de 500 pessoas presentes no salão para o lançamento do livro "Os Meus Impérios" de António Dias Chaves



José Francisco Costa, que lançou o livro "Os Meus Impérios", com João Pacheco, conselheiro das Comunidades e Mariano Alves. Nas fotos abaixo e à direita, as duas simpáticas irmãs que ajudaram a servir as sopas do Divino.



Marie Fraley, coordenadora do "Make Portuguese Count", colocando um distintivo do movimento no casaco do cônsul de Portugal em Boston, João Pedro Fins do Lago durante a festa de lançamento do livro "Os Meus Impérios" em Hudson.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Happy Thanksgiving



Os alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI reviveram a tradição do Dia de Ação de Graças (“Thanksgiving”)



We're All Set to Celebrate!

Happy Thanksgiving from our entire team! *Feliz Dia de Ação de Graça de toda a nossa equipa!*

As we gather round to give thanks this year, we're especially grateful to our fine customers for your loyal patronage and kindness. We wouldn't be where we are without your support, and we appreciate your trust in us.

Come fly with us!

VS

March 1, 2020

1-800-762-9995

packages.usa@sata.pt or your travel agent

Alenquer: SEF detém estrangeiro impedido de entrar no Espaço Schengen

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) deteve na quinta-feira em Alenquer um cidadão estrangeiro de 30 anos sob o qual constava uma interdição de entrada no Espaço Schengen inserida por Itália.

O homem, que se encontrava em situação de permanência irregular em território nacional, apresentou vários documentos de identificação falsos, tendo-se verificado após submissão das impressões digitais que tinha uma identidade diferente daquela que figurava nos documentos de identificação apresentados. Detido pelos crimes de indício da prática de furto qualificado, falsificação ou contrafação de documentos e violação da medida de interdição de entrada, o homem circulava, segundo o SEF, “numa viatura de alta cilindrada, sob a qual constava uma indicação no Sistema de Informação Schengen e na base de dados INTERPOL como viatura furtada desde 2016 e para apreensão”.

O suspeito ficou em prisão preventiva.

Elvas: ASAE apreende azeite falsificado no valor de cinco mil euros

A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) apreendeu azeite falsificado, num valor que ronda os cinco mil euros, numa operação de fiscalização realizada em Elvas, no distrito de Portalegre.

Na operação, segundo a ASAE, foram apreendidos 234 garrafas de cinco litros de azeite rotulados como “Azeite Virgem” e 100 litros de “Azeite Virgem” a granel.

Desenvolvida na sequência de um inquérito crime em investigação por suspeita de falsificação de azeite, a operação da ASAE inclui o cumprimento de três mandados de busca e apreensão domiciliários e nove não domiciliários, dirigidos a dois armazéns e sete veículos, além de pesquisa informática. Além do azeite falsificado, a ASAE apreendeu também uma pistola Beretta de calibre 6,35 mm, uma pistola de alarme de calibre 8 mm e uma arma branca com lâmina superior a 10 cm, bem como documentação relacionada com os factos da investigação.

Aveiro: Cadáver encontrado na ria

O corpo de um homem com cerca de 50 anos foi encontrado sexta-feira na margem da ria de Aveiro, na zona da Torreira, Murtoza. O alerta aos bombeiros foi dado cerca das 17:15. “Foi encontrado um corpo na margem do sexo masculino, com cerca de 50 anos”, disse o comandante da Capitania do Porto de Aveiro, Humberto Silva Rocha, adiantando que o cadáver “já estará dentro de água há mais de 24 horas”.

Almada: GNR aposentado compulsivamente condenado a sete anos de prisão por roubo

Um homem, aposentado compulsivamente da GNR, foi condenado a uma pena única de sete anos de prisão pelo Tribunal de Almada, pela prática de oito crimes de roubo, simples e agravados.

Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, “um GNR aposentado compulsivamente e toxicodependente” abordava idosos na rua e por “estício” ou mostrando uma faca, obrigando as vítimas a entregar os seus bens, objetos ou valores. Em dois dos crimes, é referido, as vítimas foram atiradas ao chão, com empurrões, e ficaram com ferimentos que obrigaram a tratamento hospitalar. O arguido deslocava-se até aos locais dos crimes a conduzir um veículo que, depois, utilizava também para fugir.

O arguido, que já se encontrava em prisão preventiva, foi condenado, ainda, ao pagamento de uma “indenização oficiosa” a cada vítima.

Gouveia: GNR apreende 2,7 toneladas de pinhas de pinheiro manso

A GNR apreendeu 2,7 toneladas de pinhas de pinheiro manso em Nespereira, no concelho de Gouveia, distrito da Guarda, por terem sido colhidas fora do período permitido por lei. Durante uma ação de fiscalização no âmbito da proteção florestal, os militares abordaram um veículo que transportava pinhas de pinheiro manso que, de acordo com a lei, não podem ser apanhadas “fora do período de 01 de dezembro de 2019 a 31 de março de 2020”.

Os militares identificaram um homem com 39 anos, que conduzia a viatura onde as pinhas eram transportadas e elaboraram um auto de contraordenação, cuja infração corresponde a uma coima que pode atingir os 3.500 euros.

UNESCO ratifica 05 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) ratificou hoje a celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa a 05 de maio, tornando oficial a proposta apresentada pelos países lusófonos.

Na proposta aprovada segunda-feira, pode ler-se que “o português é a linguagem de nove estados-membros da UNESCO, que é a língua oficial em três organizações continentais e da Conferência Geral da UNESCO e é falada por mais de 265 milhões de pessoas, sendo uma das mais faladas no hemisfério norte”.

Na argumentação para a ratificação da proposta, a UNESCO escreve que “é necessário implementar uma cooperação mais abrangente entre os povos através do multilateralismo, aproximação cultural e diálogo en-

tre civilizações, em linha com o que está estipulado na Constituição” desta organização.

Por outro lado, a instituição com sede em Paris lembra que o dia 5 de maio já foi firmado como Dia da Língua e Cultura Portuguesa na CPLP, em 2009, afirma ainda que “as Nações Unidas encorajaram a celebração de um dia nacional para cada uma das línguas oficiais da organização”.

Assim, conclui-se na nota, “a UNESCO decide proclamar o dia 5 de maio de cada ano com o Dia Mundial da Língua Portuguesa” e encoraja “os Estados membros, especialmente na CPLP, e outros acionistas, a participarem no evento de uma maneira que cada um considere mais apropriado e sem implicações financeiras para o orçamento regular da UNESCO”.

Trinta e três pessoas morreram por violência doméstica em 2019

Trinta e três pessoas foram mortas em 2019 em contexto de violência doméstica, entre 25 mulheres adultas, uma criança e sete homens.

Numa conferência de imprensa na Presidência de Conselho de Ministros, em Lisboa, para fazer o balanço das medidas apresentadas em agosto de prevenção e combate à violência doméstica, a ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, revelou que, de janeiro e até quinta-feira, dia 22 de novembro, tinham sido mortas 33 pessoas em contexto de violência doméstica.

Tendo por base as estatísticas da Polícia Judiciária em matéria de vítimas de homicídio voluntário consumado em situação de violência doméstica, a ministra adiantou que entre essas 33 vítimas estão 25 mulheres adultas, uma criança e sete homens.

Antes, a ministra tinha revelado que até ao final do mês de setembro tinham sido assassinados 21 mulheres, uma criança e seis homens, o que permite aferir que no prazo de cerca de um mês e meio morreram mais quatro mu-

lheres e um homem.

Sobre esta base de dados, o secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, Antero Luís, acrescentou que a recolha de informação passará a ser feita de forma automática entre todos os órgãos de polícia criminal (OPC), de modo a que haja uma visão integrada do fenómeno da violência doméstica.

Em matéria de estatísticas, a ministra da Justiça revelou que aumentaram os casos de prisão preventiva, apontando que entre janeiro e setembro de 2019 houve 215 presos preventivos por violência doméstica, depois de no mesmo período do ano passado terem sido 112.

Já a cumprir pena efetiva, e para o mesmo período, havia 973 condenados, contra 820 que cumpriam pena em 2018.

Questionada sobre o número de pessoas a quem foi decretada pena suspensa, Francisca Van Dunnen adiantou que houve uma redução entre 2018 e 2019, sendo que este ano havia 1.792 agressores com suspensão provisória, contra 1.676 registados no ano passado.

Instituto Camões cria mecanismo de financiamento para resposta rápida a emergências

O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua apresentou, em Lisboa, um mecanismo de financiamento no valor de 250 mil euros para apoiar ações de resposta rápida a emergências por parte de Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD).

Criado no âmbito da Estratégia Operacional de Ação Humanitária e de Emergência, o Instrumento de Resposta Rápida (IRR) pretende criar condições para o “financiamento de ações de emergência, a implementar por ONGD, de um modo célere, flexível e adequado”.

Segundo Sérgio Guimarães, da Divisão de Ação Humanitária, Sociedade Civil e Cidadania do instituto Camões, o novo mecanismo “procura dar resposta a uma necessidade crescente de promover uma intervenção eficaz na área humanitária entre os diferentes parceiros”.

Nesse sentido, explicou, será feita uma parceria com as organizações, o que perante uma emergência “permitirá colocar rapidamente no terreno os seus recursos”.

TAP batiza novos aviões com os nomes do explorador Pêro da Covilhã e de Raul Solnado

A companhia aérea portuguesa, TAP, batizou dois novos aviões com os nomes do explorador Pêro da Covilhã, e do humorista Raul Solnado.

“Pêro da Covilhã continuará a explorar o mundo e a cruzar oceanos, juntamente com a TAP. O seu nome está agora inscrito num dos novos Airbus A321XLR [que vai permitir à companhia] completar a sua oferta em várias cidades no Nordeste do Brasil e América do Norte”, anunciou, a transportadora portuguesa.

Este explorador foi o primeiro português a pisar as terras da Índia, tendo, a pedido do rei D. João II, feito o reconhecimento das costas do Índico, contribuindo para o sucesso da viagem de Vasco da Gama, em 1498.

Por sua vez, o novo avião da sua frota A321neo, foi batizado com o nome de Raul Solnado. A aeronave, com

a matrícula CS-TJM, é uma forma de prestar “homenagem a um dos mais populares e reconhecidos humoristas, atores e apresentadores de televisão da segunda metade do século passado”, salienta a companhia.

No evento, realizado no hangar 6 da TAP, no aeroporto de Lisboa, “estiveram presentes familiares e amigos de Raul Solnado, destacando-se a neta Joana Solnado, que seguiu as pisadas do avô e é atriz, e Renato e Mikkel Solnado, filhos de Raul Solnado”, que morreu em 2009.

Na cerimónia foi desvendada a pintura na fuselagem do A321neo com o nome do ator, humorista e apresentador tendo ainda sido possível “ouvir excertos de um dos maiores sucessos da sua carreira, ‘A Guerra de 1908’, bem como ver alguns anúncios publicitários da TAP protagonizados por Raul Solnado no final da década de 70 e início da década de 80”.

Portugal Venture investe em três novas ‘startup’ nos Açores

A Portugal Ventures reforçou a aposta no empreendedorismo nos Açores ao investir 800 mil euros em três novas ‘startup’ (Azores Touch, Cereal Games e Yara Pets).

O Fundo Azores Ventures, criado pela Portugal Ventures (sociedade pública de capital de risco), em parceria com o Governo Regional dos Açores e a Sociedade para o Desenvolvimento empresarial dos Açores (SDEA), tinha investido em duas novas ‘startup’ desde que foi criado, mas agora juntam-se “os investimentos na Cereal Games e na Yara Pets”, refere a sociedade pública de capital de risco em comunicado.

A Portugal Ventures reforçou também o seu portfólio no setor mais dinâmico da economia portuguesa, o turismo, ao investir na Azores Touch, através do fundo Turismo Crescimento, lê-se ainda na nota informativa.

A ‘startup’ Azores Touch, fundada Sérgio Cota em 2016, tem como objetivo proporcionar a melhor experiência possível aos visitantes das ilhas Terceira e Graciosa, desde a sua chegada à partida, tendo como missão facilitar o acesso a todos os serviços e atividades disponíveis,

Já a Cereal Games, criada por Lázaro Raposo em 2014, é uma empresa que se dedica maioritariamente ao desenvolvimento de jogos educativos, com recurso a tecnologias como realidade aumentada, dispositivos móveis e internet das coisas (IoT) para dar resposta a solicitações de autarquias, escolas, museus e centros de observação científica dos Açores.

A Yara Pets, liderada por Dúnio Couto, é uma empresa de desenvolvimento e comercialização de produtos inovadores e patenteáveis para comercialização na área dos animais domésticos, sendo o seu enfoque atual uma inovadora e patenteada (Europa e Estados Unidos) caixa de areia para gatos.

Livro de receitas e histórias lusohavaianas tem nova edição

O livro “A Portuguese-Hawai’ in Kitchen”, escrito pela lusodescendente Wanda Adelaide Adams, foi reeditado com novas histórias e receitas da culinária portuguesa no Havai, onde a influência dos emigrantes lusos continua a ser sentida.

Wanda Adams, que demorou 10 anos a fazer a pesquisa para a edição original, decidiu escrever uma nova versão do livro depois de descobrir mais receitas de lusodescendentes no Havai e novas histórias de ‘chefs’ que apreciam a cozinha portuguesa, incluindo o lusodescendente George Gomes Jr.

“Aprendi novas formas de fazer velhas receitas e descobri algumas ligações entre receitas portuguesas e pratos daqui”, disse à Lusa a autora, cuja família emigrou da Madeira para o Havai no final do século XIX para trabalhar nas plantações de cana do açúcar.

Uma das novas histórias foi contada por George Gomes Jr., ‘chef’ executivo do hotel Royal Kona Resort e único ‘chef’ lusodescendente que se conhece no arquipélago, que encontrou uma versão antiga de escabeche em Tóquio. “Crê-se que foram os missionários portugueses a ensinar os japoneses a fritar, o que deu origem à tempura”, explicou Wanda Adams.

A autora incluiu ainda receitas e histórias da artista Sandy Tsukiyama, uma nipo-americana que tem ligações familiares ao Brasil, fala português fluente e ensinou Adams a fazer feijoada e pão de queijo.

A maioria das receitas do livro é de cozinha caseira, transmitidas por luso-americanos mais velhos que Adams foi entrevistando ao longo dos anos.

Linguíça, bacalhau e bola doce são os outros alimentos tipicamente associados à cozinha portuguesa no Havai, algo que Wanda Adams gostaria de ver alargado, tal como o conhecimento sobre a herança histórica que sobretudo os madeirenses têm no arquipélago.

“A pergunta número um que me fazem nos eventos é o que é que os portugueses estão a fazer no Havai”, afirmou Adams, reconhecendo que “muitas pessoas não têm sequer conhecimento de que há ilhas portuguesas no Atlântico”, apesar de já terem ouvido falar da Madeira.

Com 68 anos, Wanda Adelaide Adams começou a explorar a sua herança étnica já em adulta, quando descobriu na Sociedade Genealógica Portuguesa do Havai a história dos seus bisavós.

“Pela primeira vez na minha vida senti-me realmente orgulhosa de ser portuguesa e senti que éramos um povo esquecido no Havai”, disse.

“A Portuguese-Hawai’ in Kitchen”, ou “Uma Cozinha Luso-Havaiana”, foi editado pela Mutual Publishing em 2014, e reeditado, com versão alargada, este mês.

Relatório sugere aumentar área totalmente protegida no mar dos Açores

O relatório do programa Blue Azores sugere o aumento significativo das zonas sob proteção total na zona económica exclusiva (ZEE) dos Açores, uma vez que as áreas marinhas protegidas existentes “não mostram benefícios claros”.

O documento especifica que a proteção deve ser “representativa dos habitats marinhos dos Açores”, sejam habitats costeiros, montes submarinos, ecossistemas de mar aberto e do oceano profundo.

“Com menos de 1% do mar dos Açores sob proteção total, esta é uma das principais prioridades para a região”, refere-se.

A sugestão é avançada tendo em conta a distinção feita entre áreas marinhas protegidas (AMP) e zonas “fortemente protegidas” ou “sob proteção total”, uma vez que o relatório conclui que os estudos não evidenciam vantagens na conservação nas AMP.

“Os estudos científicos atuais, incluindo os resultados destas expedições, não mostram benefícios claros da conservação nas AMP existentes, exceto nas que são fortemente protegidas”, frisa-se.

O estudo recomenda, por isso, “implementar de forma efetiva as áreas de conservação existentes, desenvolvendo planos de gestão que protejam total ou fortemente essas áreas, e fornecer os recursos financeiros e humanos necessários para as gerir de forma adequada”.

A ZEE é dos Açores tem cerca de um milhão de quilómetros quadrados e representa 57% da ZEE nacional e aproximadamente 6% da ZEE europeia.

O programa Blue Azores é resultante de uma parceria entre o Governo dos Açores, a fundação Oceano Azul e a Waitt Foundation, e visa “contribuir para que os Açores sejam uma economia modelo para uma sociedade azul onde o capital natural é protegido, valorizado e promovido”.

O estudo foi realizado após duas expedições científicas,

uma em 2016 ao grupo Oriental (que contou com 16 participantes e percorreu cerca de 278 quilómetros) e outra, em 2018, aos grupos Central e Ocidental do arquipélago (que teve 96 participantes e percorreu cerca de 1.203 quilómetros)

No documento, lê-se que os resultados destas expedições “mostram um ecossistema marinho vibrante e diversificado, mas que está sob grande pressão de numerosas ameaças humanas”. É referido o caso das comunidades intertidais (ambientes marinhos junto à costa apenas expostos ao ar durante a maré baixa), que “estão sob crescente pressão e precisam de ser protegidos”, como são exemplo as lapas, “intensamente exploradas e cujas populações quase colapsaram”.

No estudo destaca-se, relativamente aos peixes costeiros, que a “biomassa total de peixes nos Açores é comparável a áreas intensamente exploradas no arquipélago da Madeira e nas ilhas Canárias”, sendo a pressão sobre os recursos costeiros, com o “uso de redes disseminado em várias zonas costeiras” das ilhas, a “principal causa destes baixos valores”.

O relatório científico aponta que os recifes circalitorais, ricos em espécies, merecem uma atenção especial: “A maioria não se encontra abrangida por medidas de conservação eficazes, e a escassez de grandes peixes predadores nestes recifes poderá ser um sinal de impactos significativos da pesca”, lê-se.

O estudo surge no seguimento do memorando de entendimento assinado, em fevereiro, entre o Governo Regional e as duas entidades parceiras, que prevê declarar 15% da ZEE dos Açores como “novas reservas marinhas totalmente protegidas”; implementar planos de gestão para as novas reservas marinhas; desenvolver um plano de ordenamento marítimo; fomentar uma gestão sustentável das pescas; e implementar um programa de literacia de proteção dos oceanos junto de escolas e comunidade.

Madeira define como “grande objetivo” apoio a empresas em processos de internacionalização

Para o governo regional da Madeira o “grande objetivo” do executivo no atual mandato (2019-2023) é apoiar as empresas em processos de internacionalização para que tenham as “mesmas condições” no espaço europeu.

“Somos uma Região insular e ultraperiférica e não é admissível que, por exemplo, os nossos vizinhos canários tenham apoios para a expedição de produtos originários das Canárias, com o frete subsidiado e pago a 100 por cento e as empresas regionais ainda não o tenham”, afirmou Rui Barreto, secretário regional da Economia.

O objetivo do governo é proporcionar as “mesmas condições” às empresas do arquipélago, sobretudo ao nível do imposto especial sobre o consumo e no apoio ao frete, para garantir “competitividade” e evitar que haja “distorções à concorrência”.

Rui Barreto sublinhou que o executivo irá tomar medidas para que as empresas regionais sejam “mais competitivas e para que consigam chegar a outros mercados”.

“Nós queremos, no próximo Quadro Comunitário de

Apoio, utilizando verbas para os transportes, apoiar o frete a 100 por cento, não só para o mercado nacional, mas também para o ponto de destino, porque só assim é que as empresas regionais podem competir com outras ilhas”, afirmou.

Rui Barreto falava aos jornalistas após uma visita à Empresa de Cervejas da Madeira, situada no Parque Empresarial da Zona Oeste, no concelho de Câmara de Lobos, onde destacou o facto desta ser “a única cervejeira nacional”, salientando que produz o “segundo refrigerante mais antigo do mundo”, que é a laranjada.

“Isto deve ser um motivo de orgulho nacional e regional”, disse, indicando que a Empresa de Cervejas da Madeira é a sétima maior da Madeira, com um volume de exportações na ordem dos 5 milhões de euros.

As exportações representam 20% da produção regional. A empresa é líder de mercado, com cobertura a 100% dos pontos de venda no arquipélago e uma quota de mercado de 80%.

Primeiras garrafas de rum maturado subaquaticamente retiradas do mar na Madeira

O primeiro lote de 242 das 605 garrafas de “Rum Agrícola Madeira 970 Reserva” da Destilaria Engenhos do Norte que se encontram a maturar subaquaticamente desde março na Marina da Quinta do Lorde, no Caniçal, foi retirado do mar, dia 15 de novembro.

“Foram retiradas duas jaulas com 242 garrafas, a operação correu muito bem e, após a degustação, deparamo-nos com uma coisa fabulosa, estamos muito satisfeitos e é uma experiência para continuar”, disse à agência Lusa o administrador da empresa Miguel Faria.

“Resultou num rum muito apetecível, muito redondo, muito fácil de beber porque amadureceu”, acrescentou.

As garrafas submersas - as 363 que ainda se encontram nas profundezas serão içadas no princípio do próximo ano - submeteram-se a temperaturas que variaram entre os 17 e os 24 graus e a vida animal que se apegou às garrafas será, agora, estudada pelo MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente com vista à elaboração de uma gargantilha narrando a experiência.

Seiscentas e cinco garrafas de “Rum Agrícola Madeira 970 Reserva”, da Destilaria Engenhos do Norte, acondicionadas em cinco jaulas metálicas, foram a 30 de março lançadas no mar da Marina da Quinta do Lorde, no Cani-

çal, numa experiência apresentada, então, como inédita.

Uma iniciativa da empresa J. Faria, proprietária da já quase centenária Destilaria Engenhos do Norte, fundada em 1927 na vila do Porto da Cruz, no concelho de Machico, na Madeira, em parceria com o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente.

O objetivo é apurar a evolução das propriedades organolépticas (que impressionam os sentidos) do rum agrícola produzido pelos Engenhos do Norte numa maturação subaquática.

Cinco jaulas metálicas foram depositadas nas profundezas da entrada da Marina da Quinta do Lorde, duas das quais foram içadas e retiradas três meses depois. As restantes três permanecerão na água durante um ano.

O rum produzido pela destilaria, que já mereceu vários prémios internacionais (medalhas de prata e de bronze em competições de bebidas espirituosas), é destinado, na sua maior parte, à exportação para o Reino Unido, França, Alemanha e Itália.

O rum depositado no oceano é o “970 Reserva”, obtido exclusivamente por fermentação alcoólica do sumo fresco de cana-de-açúcar e posterior destilação, estagiando durante seis anos em cascos de carvalho francês.

Afinal não foram os *Pilgrims* que deram início ao Thanksgiving



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

O Thanksgiving Day (Dia de Ação de Graças em português) é celebrado nos Estados Unidos na quarta quinta-feira de novembro, este ano no dia 28. É uma das principais celebrações nacionais, a par do Independence Day, o 4 de Julho, e dá início às festividades do Natal.

A data expressa a gratidão por todas as coisas boas que aconteceram ao longo do ano e é pretexto para reunir a família em torno de mesa farta.

Curioso notar que o Thanksgiving Day não está associado a nenhuma religião e é comemorado por todos, independentemente do credo, sendo mais importante do que o Natal.

Com efeito, é mais comum as famílias americanas reunirem-se para o Thanksgiving do que para a consoada natalícia. Parentes que vivem distantes enfrentam longas e cansativas viagens para comemorarem juntos a data. Este ano, mais de 55 milhões de pessoas viajaram mais de 50 milhas para passar o dia com familiares e tornando o Thanksgiving 2019 o mais movimentado desde 2000.

É uma celebração tradicional que remonta aos tempos coloniais, com origens há mais de 400 anos e originalmente tinha lugar após a época das colheitas, justamente para agradecer a fartura da produção agrícola.

Para a generalidade dos americanos o Thanksgiving nasceu com os *Pilgrims* ou Peregrinos, os imigrantes calvinistas que deixaram a Inglaterra e fundaram as primeiras colónias inglesas da América do Norte.

Convém lembrar que no século XVI o continente europeu viveu grandes tensões provocadas pelas reformas protestantes. No caso da Inglaterra, país católico romano até 1534, a reforma foi operada pela própria Coroa na pessoa do rei Henrique VIII, que fundou a Igreja Anglicana, da qual se declarou líder e proibiu a prática de qualquer outra religião.

Para praticar a sua fé em liberdade, um grupo de calvinistas puritanos decidiu emigrar para a América em 1620 e, após uma curta temporada na Holanda, embarcou no veleiro Mayflower.

O navio transportava 102 passageiros e 25 tripulantes. Largou em 6 de setembro de 1620 e levou 80 dias a cruzar o Oceano Atlântico. Tencionavam estabelecer-se nas margens do rio Hudson, em New York, mas o mau tempo obrigou-os a procurar abrigo na baía do Cape Cod, hoje no estado de Massachusetts. O navio permaneceu ancorado dois meses e durante esse tempo muitas doenças dizimaram os passageiros.

As baixas temperaturas foram desastrosas para a plantação do trigo europeu e, no fim do inverno, metade dos viajantes do Mayflower tinham morrido de fome, frio e doenças. Sobreviveram apenas 53.

A mudança de estação significou o reinício do cultivo das terras aráveis pelos povos nativos da região. Massasoit, o líder dos índios Wampanoag, que aceitara que os sobreviventes ficassem após um acordo de convivência pacífica, decidiu ensinar os ingleses a cultivar milho.

No outono seguinte, em 1621, os colonos ingleses fizeram uma grande festa para celebrar a far-

tura da primeira colheita. Em agradecimento, o governador de Plymouth, William Bradford, convidou Massasoit e 90 wampanoags. Para reforçar o banquete, serviram aves nativas, como peru, que se tornaria a grande vítima do Thanksgiving (são consumidos neste dia nos Estados Unidos mais de 50 milhões de perus).

É esta a versão oficial da origem da celebração, traduzindo a colaboração e convivência pacífica entre os povos locais e os imigrantes que continuam a chegar e pretendendo mostrar que foi isso que fez dos Estados Unidos um grande país.

No entanto, a história oficial difere da história real. Para os povos nativos, a chegada dos colonos ingleses representou o extermínio. Estima-se que existissem mais de 25 milhões de índios quando os brancos chegaram e no fim das chamadas “guerras indígenas” restavam dois milhões, menos de 10% do total. Homens, mulheres e crianças foram mortos num autêntico genocídio.

Voltando ao Thanksgiving, tornou-se tradição em Plymouth, depois em toda a Nova Inglaterra e o primeiro presidente, George Washington, proclamou 19 de fevereiro de 1795 como dia oficial de Thanksgiving.

Posteriormente, em 1863, Abraham Lincoln mudou a celebração para o dia 3 de outubro e procurou promovê-la como metáfora de que os colonos de Plymouth e os índios comendo juntos podiam inspirar os estados da União e da Confederação divididos pela Guerra Civil.

Apesar desses esforços, vários estados do Sul recusaram comemorar o Thanksgiving, que só foi proclamado feriado nacional em 1939 celebrado a 23 de novembro por iniciativa do presidente Franklin Roosevelt. Decorridos dois anos, Roosevelt admitiu o erro e o Thanksgiving passou a ser celebrado na quarta quinta-feira do mês de novembro, data que se mantém.

Esta é a versão romanceada e estadunidense da origem do Thanksgiving que os meninos aprendem na escola, mas os espanhóis e os franco-canadianos também reclamam para si a verdadeira origem da celebração.

O primeiro Thanksgiving canadiano foi em 30 de junho de 1564, quando o explorador francês René Goulaine de Laudonnière exigiu um banquete para celebrar o estabelecimento de Fort Caroline no topo do St. Johns Bluff, perto da atual Jacksonville. Laudonnière alcançou a costa da Flórida em 22 de junho e depois subiu o rio que Jean Ribault, dois anos antes, chamara de rio de Maio e que hoje conhecemos como rio St. Johns. Os índios Timucua acolheram os franceses e ajudaram a preparar o banquete de homenagem a Laudonnière.

As origens do Thanksgiving canadiano prendem-se também com os colonos franceses que se instalaram na Nova França com o explorador Samuel de Champlain no início do século XVII e que comemoravam as suas colheitas compartilhando a comida com os povos indígenas da região, seguindo as tradições europeias de festejar as boas colheitas após um inverno rigoroso.

Podemos concluir que o banquete de Laudonnière em 1564 é a primeira de todas as celebrações americanas do Thanksgiving? Provavelmente não. Deve-se considerar que muitos exploradores espanhóis anteriores ofereceram as suas ações de graças pela sua chegada segura à Flórida, incluindo Juan Ponce de León em 1513 e 1521, Pánfilo de Narváez em 1528, Hernando de Soto em 1529, padre Luis Cáncer de Barbastro em 1549 e Tristán de Luna em 1559. Além disso, certamente, cada um desses exploradores entrou em contato com os povos nativos.

Cinquenta e seis anos antes dos *Pilgrims* celebra-



rem o seu banquete em 1621, o explorador espanhol Don Pedro Menéndez de Aviles chegou à costa da Flórida em 8 de setembro de 1565 e deu à terra que pisou o nome de Santo Agostinho, por ser dia daquele santo. Membros da tribo Timucua cumprimentaram Menéndez e os seus 800 colonos em paz e foi celebrada missa em ação de graças, a primeira missa católica em solo norte-americano. Segundo as memórias do padre Francisco López de Mendoza Grajales, que celebrou a missa, depois da cerimónia “o Adelantado (Menéndez) fez com que os índios se alimentassem e jantassem.”

Como observou o professor Michael Gannon, da Universidade da Flórida, no seu livro *The Cross in the Sand* (1965) este terá sido “o primeiro ato comunitário de religião e ação de graças” nos Estados Unidos.

Plymouth ficou alarmada com estas notícias, pois nem sequer imaginava que havia espanhóis na Flórida antes de haver ingleses em Massachusetts. Um grupo exaltou-se e chamou Gannon de “O Grinch que roubou o Thanksgiving”.

Mas aqui está o problema com o Primeiro Dia de Ação de Graças de Gannon, na Flórida. Também não foi o primeiro.

Alguns historiadores consideram que o primeiro Thanksgiving na América do Norte foi celebrado em 1578 na atual Nunavut (Canadá) para dar graças pela passagem segura da frota do explorador inglês Martin Frobisher, que realizou três viagens à América do Norte (1576, 1577 e 1578), tentando em vão descobrir a passagem de noroeste para a China. Na sua terceira e última viagem, Frobisher mandou celebrar missa em agradecimento por sobreviver à longa viagem através dos perigos de tempestades e icebergs. A missa foi na ilha de Baffin (atual Nunavut), celebrada pelo padre Robert Wolfall.

Portanto, dadas as evidências históricas, o Thanksgiving dos *Pilgrims* foi precedido pelo de Frobisher e dos huguenotes franceses e dos católicos espanhóis na Flórida.

Mas os vencedores é que escrevem a história. Os ingleses venceram a Espanha e a França pelo controlo da América do Norte. Portanto, são as leis, costumes, cerimónias e as tradições inglesas que foram promovidas e lembradas.

Infelizmente, as bênçãos divinas foram passageiras para os colonos franceses e espanhóis na Flórida. Menos de duas semanas após o desembarque no Novo Mundo, Menéndez liderou um ataque a Fort Caroline que resultou na morte de 130 huguenotes franceses, que os espanhóis viam como hereges e intrusos. Semanas depois, os espanhóis massacraram mais 200 sobreviventes franceses de naufrágios numa enseada perto de Santo Agostinho, que acabou sendo apelidada de “Matanzas” – a palavra em espanhol para “matanças”.

O derramamento de sangue ajudou a lavar a memória histórica do Thanksgiving dos franceses e dos espanhóis na Flórida.

Escritora Lélia Nunes quer aproximar mais Santa Catarina dos Açores no plano económico

Sala praticamente cheia na Livraria Letras Lavadas, em Ponta Delgada, para o lançamento de mais uma obra da escritora e professora universitária de Santa Catarina, Brasil, Lélia Nunes.

Ernesto Resendes, proprietário e editor da Letras Lavadas, deu as boas vindas, sublinhando o orgulho da editora em dar continuidade às publicações de Lélia Nunes, ela que já publicou outras obras com a mesma chancela.

O jornalista Osvaldo Cabral fez a apresentação do novo livro, “Pedra de Toque”, elogiando a capacidade de observação da autora, “característica fundamental na difícil escrita que é o género da Crónica, seja jornalística ou literária”.

Apoiando-se no texto de apresentação do livro, descreveu Lélia Nunes como uma “mulher de afectos, pelas gentes e pelos lugares, não se cansa de louvar os Açores ou a sua Floripa, como a bonita e nostálgica Serra Catarinense, numa narração que se assemelha a um quadro de Tomaz Borba: “Quando chega a primavera os campos se vestem de verde e uma profusão de flores amarelas desabrocham por toda a parte, cobrindo as invernadas como uma saia de chita. Margaridas miúdas se multiplicam por todos os lados, caramanchões de buganvílias e agapanthus brancos e lilases enfeitam jardins. Longos cordões de hortênsias azuis margeiam os caminhos e serpenteiam os campos delimitados por taipas, que separam invernadas resguardando as pastagens. Mais parece uma colcha de retalhos!”.

“A voz catarinense vem sempre forte, assumida, universal e numa escrita que nos embala, através do azul do Atlântico, na tal ponte coberta de hortênsias inspiradoras. A literatura açoriana ganhou outra expressão e outra dimensão com a escrita da Lélia Nunes, a quem devemos esta eterna gratidão na defesa da História insular que une os Açores a Santa Catarina. Para além do mais, a Lélia é uma excelente



Osvaldo Cabral, diretor do Diário dos Açores, fez a apresentação do novo livro de Lélia Nunes, que se vê na foto.

• Foto: Paulo R. Cabral/Letras Lavadas

recuperadora de memórias. Tem recuperado uma memória histórica de quase 300 anos, transmitindo imensa informação numa linguagem viva, atraente e carregada de afecto pelas raízes a que se sente ligada”, concluiu Osvaldo Cabral.

A fechar a sessão, Lélia Nunes agradeceu a presença de todos “na catedral da literatura açoriana”, como classificou a nova sala da Letras Lavadas, descreveu o seu trabalho e as peripécias para escrever dezenas de crónicas sobre os mais variados aspectos, sempre com a paixão apontada aos Açores e a Santa Catarina.

Aliás, segundo a autora, “depois desta solidez no intercâmbio cultural entre as duas regiões, é tempo agora de se avançar para outros patamares, nomeadamente no plano das trocas económicas, no investimento, no turismo; temos tanto para aprender com os Açores e os Açores também com Santa Catarina”.

No plano cultural a autora elogia a dinâmica que se formou, desde há alguns anos, nos dois lados do Atlântico e a preocupação em manter este intercâmbio com novas iniciativas entre instituições e individualidades, sobretudo na Cultura.

Foi ainda lido, durante a sessão, um texto de Rui Bettencourt, que se encontrava em Bruxelas, e que publicamos abaixo.

Ser Açoriano

(texto dedicado à Lélia Nunes, com um abraço)

Lélia Nunes, Açoriana de 271 anos - como gosta de dizer para vincar bem que é como aqueles que desembarcaram em Santa Catarina em 1748, vindos dos Açores e que tanto marcaram aquele Estado brasileiro - traz aqui elementos para uma reflexão e um debate que um dia tem que ser feito: afinal, o que é ser Açoriano?

Sendo muito mais do que ter nascido nos Açores - e os Açorianos de Santa Catarina ou os Azoreños do Uruguai são disso um exemplo -, como definir ser Açoriano hoje?

Um sentimento comum? Certamente que sim, mas, então, um sentimento forte!

Uma pertença? Com orgulho e plenitude! Pertença plena a uma História, a um território, a uma família. Uma identidade? Uma cultura? Claro que sim, e Santa Catarina mostra isso mesmo, como muito bem descreve Lélia Nunes.

Um projeto coletivo que implica todos? Será necessário que assim seja, imaginando novas formas de todos os Açorianos poderem participar no projeto açoriano, estejam onde estiverem. Os Açorianos também se distinguem pelo seu Destino Comum. Para se perceber a dimensão da Açorianidade e o que é ser Açoriano, hoje, é necessário conversar com os Açorianos que vivem em Toronto, no Quebeque ou em Winnipeg, em Florianópolis, em São Paulo, Porto Alegre ou no Rio de Janeiro, na Bermuda, na Califórnia, na Nova Inglaterra ou no Continente português, ou ainda falar com os Azoreños do Uruguai tal como se conversa, ouve, observa, compreende, aqueles que vivem no Corvo, na Graciosa, nas Flores ou em São Jorge, no Pico ou no Faial, em S. Miguel, na Terceira ou em Santa Maria. Perceber quão ricas são

as complementaridades entre Açorianos e quão forte é o que têm em comum.

A primeira pergunta a fazer - a mais fácil - será: como é possível que todos estes Açorianos que tiveram as mais variadas histórias de vida, nos mais diversos cantos do Mundo - numa História de seis séculos que se desenrolou numa Geografia ora arquipelágica ora Mundial - mantenham um tal apego, um tal orgulho dos Açores e uma tal saudade do arquipélago?

Há poucas diásporas no mundo não só com tal dimensão - estamos perante uma diáspora de mais de um milhão de pessoas, 4 vezes mais cidadãos a viver fora do que os que habitam o seu espaço de referência -, mas igualmente que vivam com tal intensidade a sua pertença a um Povo.

O grande Vitorino Nemésio, pai da Açorianidade, referia que “a geografia, para nós, vale outro tanto como a história”, o que nos pode dar a chave para compreender o que norteia a Açorianidade de mais de um milhão de açorianos no mundo.

Também, como diz, ainda, Vitorino Nemésio “A verdade é que o Açoriano, embora comedido e pausado nos gestos, civilizou largamente as suas ilhas e ainda teve vagares para ajudar a fazer a terra alheia, sobretudo o Brasil e a América”.

Os Açorianos, mostram bem, e cada vez mais intensamente, que desejam moldar, com orgulho, a sua História e ocupar, com brilho, a sua Geografia.

E como seria possível, sabendo como são os Açorianos, que assim não fosse?

Rui Bettencourt

Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas do Governo dos Açores

Porque lutamos?



DO TEMPO
E DOS HOMENS

Manuel Calado

O meu articulista preferido intitulava o seu último trabalho precisamente assim: “Why We Fight”. Porque lutamos? Decerto que há muitas explicações para o facto. A mais fácil de todas é concluir que assim fomos feitos e designados pelo Criador das coisas. E esta será a teoria aceite pelos chamados “Criacionistas”, que rejeitam a crença na evolução das espécies, de Charles Darwin. E para os criacionistas americanos quem manda é a fé e não a ciência. E se assim é, o Autor da Vida terá incluído no projeto original, a fúria, o instinto de luta e de todas as qualidades “diabólicas” que existem no nosso alicerce animal. Embora o termo “animal” não exista na retórica dos Criacionistas.

O artigo do meu amigo afastou-se um pouco da matéria que ele gosta de tratar, e pela qual já conquistou um “Nobel”. De qualquer modo, o tema tem “pano para mangas”. Quanto aos nossos parentes da selva, esqueçam. Nós somos gente fina e não temos qualquer parecença com o macaco, além das mãos e da cor do sangue e da testosterona.

Há dias, falando com o meu velho amigo “filósofo” de Agua de Pau, abordámos o assunto, enquanto petiscávamos umas pataniscas de queijo do Pico, com uns copos de vinho de cheiro da sua parreira. E como todos sabem, nós, que além de amigos somos fruto da mesma colheita, não tivemos dificuldade em alinhar as nossas conclusões. Que sim senhor, que nós, além de “animais de cabelos”, fomos dotados com apetência para a luta e a criação de Deuses, sonhos, mitos e manias. E este é o nosso “Fado”, o nosso destino - segundo os Velhos do Restelo-. E por mais que procuremos orientar o nosso destino no caminho da paz, do amor e da concórdia, o tal instinto diabólico, ou animal não nos deixa. E ao meu PÁ da Galileia tenho perguntado se todo o seu esforço para nos ensinar a ser bonsinhos não foi um autêntico fracasso.

E agora, neste preciso momento, são as “fés”, as religiões contraditórias, que ameaçam a estabilidade do mundo e das gentes. O Islão parece disposto a eliminar do mundo todas as crenças contrárias a Mahomé. Eles sonham com o domínio mundial do Profeta. E lembrar que nós, um dia sofremos da mesma lepra ideológica! Do mesmo fanatismo suicida que agora alimenta os chamados “mártires” islamitas. Nesta matéria de iluminação do espírito, continuamos a marcar passo.

- Felizmente temos de constatar - disse o meu filósofo - que a crença fundamental do nosso grupo cristão, não obstante as lutas intestinas de que ainda sofre, despiu-se dos crimes do fanatismo, da perseguição, das queimas e da tortura, precisamente os mesmos males que agora afetam o Islamismo. Este está passando pela mesma fase de fanatismo que um dia afectou o Ocidente cristão. E é provável que o actual furor dos islamitas, dispostos a expulsar os cristãos das terras do petróleo, seja uma vingança histórica contra aqueles que os expulsaram da Europa. Não esquecer que o nosso Afonso veio lá do norte, matando e expulsando aqueles que há muito viviam nas terras que agora são nossas. E isto tem de ser dito de vez em quando, e pedir perdão pelos nossos velhos pecados. E a perseguição e morte dos judeus, também não é nada de que nos podemos orgulhar”.

Assim falou o meu amigo de Água de Pau, dois anitos mais novo do que eu, que agora anda a ler, sabem o quê? A “Odisséia”, de Homero, que um vizinho grego lhe emprestou.

A sua Maria não estava em casa, pelo que não houve o magnífico frango com arroz, em que ela se especializa. Devia ter avisado sobre a minha visita.

“Noções de Linguística” aprendidas na diáspora



DIA-CRÓNICAS

Onesimo T. Almeida

Refiro, aludo, cito e uso frequentemente o poema “Noções de Linguística”, esse mini-tratado sobre a língua concentrado em apenas 21 versos. A última vez que o fiz não tem ainda duas semanas e foi perante um auditório de chineses, alunos de português na Universidade de Macau. Estranha utilização, porque o poema não é nada otimista em relação às línguas; mas a pergunta que me fora feita era sobre a manutenção da língua portuguesa nas comunidades emigrantes luso-americanas. O poema diz, em concisos e magistras versos, tudo o que sobre isso se pode dizer. Não o uso para expressar algo que me diga directamente respeito, visto todos os meus três filhos falarem e escreverem português. Trata-se simplesmente do reconhecimento em abstracto de um concretíssimo fenómeno. Sena começa por ser irónico no título. Na década de 70 divagava-se imenso nas universidades sobre a excelência da Linguística, nessa altura rainha das ciências humanas, apresentada como a chave para decifração de todos os mistérios. Os gurus do pensamento de então, por vezes na mais abstrusa das linguagens, preleccionavam sobre a língua, exibindo uma auto-convicção assente no que parecia ser o seu acesso privilegiado ao âmago das fontes do conhecimento.

Jorge de Sena, decididamente homem de livros vivendo quase cercado por eles, tinha os pés fin-

cados no chão e sabia ler esse outro livro, o da vida. Conhecedor do que se passava com os seus filhos, que seguiam as regras comuns repetidas em tantas gerações de emigrantes de todas as línguas e culturas, resolveu fazer como um meu colega disse uma vez num curso sobre Hegel: *Deixem-me estragar estas altas considerações do filósofo com uma meia-dúzia de simples factos*. É essa atitude irónica e crítica que leva Sena a dar ao seu poema o título de “Noções de Linguística”, como quem diz: Aqui vão umas pitadas de factos para aprenderem alguma coisa, suas bestas! (Este “bestas” está no poema.)

Na verdade, há um padrão de comportamento, um tanto generalizado no relacionamento dos pais com os filhos, que a sabedoria popular expressa mais ou menos nestes termos: os pais falam todo o tempo possível com o primeiro filho. Com o segundo, falam metade do tempo, porque a outra metade os irmãos passam-na juntos. No caso do terceiro filho, os pais já com ele interagem apenas um terço do tempo, pois as crianças entretêm-se brincando e conversando entre si. Para uma família de nove filhos, como no caso do casal Sena, façam-se as contas. O último tem 1/9 da atenção que os pais tiveram com o/a mais velho/a. O mais comum é os mais novos habituarem-se a falar inglês, e os mais velhos mudarem de registo linguístico para mais facilmente comunicarem com eles. Daí os versos lapidares do poeta: *Ouço os meus filhos a falar inglês / entre eles. Não os mais pequenos só / mas os maiores também e conversando / com os mais pequenos*.

Quanto maior é o isolamento linguístico, isto é, quanto menos oportunidades as crianças têm de falar português, mais se habitua ao inglês, de-

envolvendo o seu vocabulário e formatando as suas estruturas mentais na assimilação dos padrões culturais e linguísticos do meio que as rodeia. Não basta *crecerem tendo nos ouvidos / o português*, porque é assim, com a maior das naturalidades, que *[a]s línguas, que duram séculos [...] morrem todos os dias / na gaguez daqueles que as herdaram*.

Face a um fenómeno universal, a mestria do poeta revela-se na imensa capacidade de, em duas dezenas de versos, captar uma realidade dura para quem, como ele, vive da sua língua, na medida em que a estuda e sobre ela, ou sobre a literatura nela escrita, reflecte. A sua pátria era a língua portuguesa, daí a dureza da constatação tão “lana caprina” sobre as línguas em geral: *Tão metafísicas, tão intraduzíveis / que se derretem assim, não nos altos céus. / mas na caca quotidiana das outras*.

Se os trabalhos menores da muda de fraldas das crianças não constituíam parte dos seus hábitos diários, porque a sua Dona Mécia preferia mantê-lo no gabinete de trabalho a ler e escrever fazendo-o assim render ao máximo o seu incomensurável talento, nem por isso a metáfora da caca escapou a Sena.

Se o poema resulta algo prosaico, neste caso o tom assenta primorosamente na descrição dessa também prosaica situação que dissolve impiedosamente a poética da linguagem num processo mundano normal e cru, duro e banal. A ponto de fazer um poeta vergar-se ao peso da realidade empírica que a emigração torna evidente, e impõe de modo implacável.

Novo fôlego



CRÓNICA DA CALIFÓRNIA

Luciano Cardoso

Há largos anos, de três em três meses, pela manhã, em jejum, estico o braço, reteso o punho, a veia vem à flor da pele e faço uma careta à picadela que mal se sente. A seringa extrai o sangue necessário antes de fazer chichi num copo e pronto. É tudo o que o médico necessita para nos sentarmos frente a frente e analisarmos as coisas como vão lá por dentro. Cá por fora, costuma a nossa boa gente dizer que “estamos à conta de Deus...”, e depois arrematar, “...não venha o Diabo tecê-las.” Porque nunca se sabe. Nestas coisas da saúde, é sempre melhor prevenir do que remediar.

Pouco antes do Thanksgiving de há um ano, tinha feito outra rotineira análise ao sangue, como de costume, logo de manhazinha e sem ter tocado em pisca de nada para comer nem beber desde a noite anterior. É coisa que não me custa. Basta retardar o pequeno almoço por uns instantes e esperar que a agulha da enfermeira dê boa conta do recado, como me tem dado até hoje com os números a fazerem-me sorrir – o que me apraz agradecer. Trata-se de outro importantíssimo pormenor que o nosso bom povo nunca se cansa de realçar – sabermos dar graças aos céus pelo que de melhor temos na Terra. Neste caso, nada como a boa saúde, o bem maior que nos pode oferecer este mundo.

Quando vou à consulta, normalmente tenho que esperar pelo meu doutor que anda quase sempre atrasado. Desta vez, porém, surpreendeu-me e até parecia com pressa de despachar o que tinha para me dizer. Estranhei não trazer

conigo o habitual sorriso do “tá tudo ok”, mas também percebo não ser sua obrigação só comunicar-me as boas novas. Mais velha do que a salve-rainha, a doença a querer tramar-me, talvez a mais temida de todas por esse mundo fora, já me roubou bons amigos e teima em ameaçar outros completamente arrasados ao ouvirem da boca do seu médico essa reles palavra assassina, porventura a mais odiada do planeta. Cá nos “States”, nem é preciso ouvi-la pronunciada por inteiro. Basta que alguém no-la abrevie em “C word” e o pânico instala-se devido ao desprezível monstro que ela decifra – o cancro. Mal o senhor doutor nos revela o desagradável diagnóstico, perdemos a cor, a fala e as forças também nos mingam. “Ficamos fraquinhos”, como gostava de dizer a minha querida mãe em momentos de aperto que nos deixam apatetados a interrogarmo-nos – porquê eu?

Ao apercebermo-nos de que não somos melhor do que os outros, lá tratamos de reagir conforme calha a esse pesadelo sem dó de ninguém. A mim, calhou-me um médico relativamente jovem, simpático e bem formado. Pôs-me logo à vontade com um “vai correr tudo bem, Mr. Cardoso.” Soube animar-me, cara a cara e olhos nos olhos, ao interpretar positivamente os alarmantes algarismos do meu teste, “a análise mostra-nos que o meu amigo tem a sua próstata demasiado inchada e já com quatro células cancerígenas.” Eu pasmo, ele continua, “o importante é que as detetámos ainda praticamente no seu início, fator decisivo para lhes aplicarmos o tratamento mais adequado e eficaz.” Respiro um pouco melhor e pergunto, “em que tratamentos está a pensar, sr. doutor?” Ele descansa-me e elucida-me, “a ciência tem evoluído muito ultimamente nesse campo e estou aqui para ajudar o meu amigo a fazer uma opção educada do que acharmos melhor para o seu caso pessoal.” A nossa prolongada conversa deu-me alento e fez-me optar pela radioterapia.

Comecei no início de janeiro e acabei a meados de março. Ao todo, foram quarenta e poucas sessões matinais de quinze minutos deitado ao dispor duma potente máquina a disparar raios laser sobre a minha zona pélvica na companhia de boa música que me ajudou imenso a descontrair, convidando-me a meditar. Confesso que nunca pensei tanto na minha vida nem em quem tão encarecidamente a enriquece. Sim, até hoje, considero-me um ricaço pelo simples facto da boa saúde me ter brindado com quase sessenta e quatro anos coloridos pela alegria de viver como um felizardo. Revi repetidamente esse nostálgico filme do meu passado e tentei espreitar curiosamente o que me reserva o futuro a acenar-me com aquele crucial “mantém-te otimista.” Torna-se-nos absolutamente indispensável esse precioso estado de espírito, à medida que recuperamos as forças e os ânimos.

“Não há razões para desanimar, meu caro amigo. Bem pelo contrário, as suas perspetivas são animadoras.” Após mais duas posteriores visitas ao consultório a conferir os resultados de recentes testes, o meu médico voltou a fazer-me sorrir de dentro para fora. “A sua próstata desinchou e os indicadores baixaram para o seu normal. Agora é só uma questão de continuarmos a monitorizar de perto a situação.” Precisamente um ano depois do valente susto, voltei a respirar fundo com aquela agradável sensação de que, por agora, “estou melhorzinho, sim senhores (e senhoras).” Ganhei um novo fôlego e tudo farei para o poder prolongar salutar enquanto por cá estiver. Resta-me apenas, se mo permitem, prevenir aqueles amigos mais descuidados que, por favor, olhem bem pela sua saúde. Sem ela em dia, o diabo pode-nos mesmo tecê-las bem tecidas.

Eugénio Lisboa e o ensaísmo literário contemporâneo



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

Veja-se o vigor com que o passado vem, expulsando o presente chato e cinzento, matando, sem escrúpulos, esse presente, para que possa ele próprio reivindicar um estatuto de perenidade.

Eugénio Lisboa, *Uma Conversa Silenciosa*

Leio *Uma Conversa Silenciosa*, um conjunto de ensaios destes anos mais recentes de Eugénio Lisboa. Lê-lo é como ter uma sala cheia dos melhores escritores portugueses, norte-americanos, ingleses, franceses, espanhóis, alemães, e até de África, Japão e Brasil, todos numa sala em diálogo literário e cultural uns com os outros. Considero-o um dos meus mestres na crítica e ensaísmo, que me provoca uma certa “angústia da influência” de que falava Harold Bloom. É inimitável na sua grandeza neste tipo de prosa, o mestre que combina o puro prazer do texto com as mais astutas análises e afirmações sobre livros, teatro e outras artes deixando em expectativa de página a página todos os seus mais atentos leitores, o que dira sobre um certo poeta ou escritor, ou então as suas viagens por vários continentes aonde visita museus, vê teatro, e trava conversas com as mais variadas figuras, desde o mundo anglófono, (literatura norte-americana e inglesa) e francófono, com a França no centro, sempre com a sua memória de África, tendo nascido em Lourenço Marques e vivido durante boa parte da sua vida já adulta, como o já contou em sucessivos livros de memórias e diários, assim como na África do Sul, também sempre com inesperadas e inúmeras citações pelo meio que reforçam as suas ideias e saberes. Não esquece nunca um único autor que leu sobre todas as paragens, com especial carinho pelos seus já falecidos amigos, como os distintos e geniais poetas de língua portuguesa, Rui Knofli e Alberto de Lacerda, entre alguns outros, incluindo memoráveis ou detestáveis professores desde o ensino secundário aos estudos superiores no Instituto Técnico de Lisboa nos anos 50, onde se formou num ramo técnico, mas que nunca condicionou a sua dedicação à literatura universal. É uma obra prima do género entre nós, repito-o quantas vezes for necessário, esta *Uma Conversa Silenciosa*. Eugénio Lisboa tem algo que me falta. Desde há anos que decidi só ler os livros de que gosto, e chegado à terceira ou quarta página sem consolo literário, deixo-os de lado, e não digo mais nada. Ele não tem qualquer hesitação em encostar um escritor ou escritora à parede, por assim dizer. Aqui há uns poucos tempos António Lobo Antunes fez uma declaração ao grande jornal espanhol *El País* sobre Fernando Pessoa insinuando que não tendo nunca feito amor, bom, pelo que se diz ou imagina, não poderia ser um bom escritor ou poeta. A resposta de Eugénio Lisboa não se fez esperar. Deu-lhe uma tarefa no *JL* com todos os nomes sobre um rol de grandes escritores internacionais com uma vida semelhante, e chamou os bois pelo seu nome. Só a autoridade de um grande crítico ou ensaísta permite esta audácia literária “sem medo nem favores”. A minha admiração e “inveja” subiu consideravelmente pela sua audácia e mestria.

Uma Conversa Silenciosa distingue-se pelas mais variadas razões referentes ao género. Primeira, vem em defesa dos seus autores de eleição, que em Portugal são muitos, mas com destaque aberto para José Régio, de quem tem sem dúvida a maior autoridade conhecedora da sua obra, e de seguida Jorge de Sena, esse grande poeta, ficcionista e ensaísta que abandonou Portugal quando se sabia perseguido pela PIDE, rumo ao Brasil onde deu aulas na Universidade de São Paulo no polo de Araraquara, sempre sofrendo as invejas de colegas brasileiros (ainda não tinha doutoramento), e depois da ditadura que tomou conta do Brasil em 1964, mudou-se para os Estados Unidos, começando na Universidade de Wisconsin e logo a seguir transferindo-se para a Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, já doutorado e senhor do seu destino, tendo falecido aí em 1978. Eugénio Lis-

boa também se tornaria um dos seus estudiosos e admiradores, o que no nosso país nunca foi inteiramente reconhecido, assim como acompanhou atentamente a vida e obra de José Rodrigues Miguéis, que viveu a maior da sua vida no coração de Nova Iorque, e igualmente com Portugal sempre na alma e na sua obra, mesmo quando escrevia sobre imigrantes e outros habitantes da grande metrópole. Nunca conheci crítico ou ensaísta português com o conhecimento da obra universal de tantos países e respectivas línguas, ou um mestre na citação de todos como reforço às suas próprias afirmações ou juízos críticos, a favor ou contra. Citá-los todos aqui seria fazer um livro inteiro. Basta ler estas página para ficar intelectualmente meio intimidade. Desde os nomes já aqui citados, adicionemos alguns outros, que vão desde Manuel Alegre, Urbano Tavares Rodrigues, que eleva às alturas apesar das divergências ideológicas, a Cesário Verde e a ao inevitável David Mourão-Ferreira. Eugénio Lisboa não simpatiza nada com o *New Criticism* americano, o que quer dizer simplesmente que a biografia de um autor também interessa-lhe muito. Qualquer obra se auto-sustenta, mas a biografia do seu autor não pode ser esquecida, vale ainda mais se estiver ligada ao percurso e andanças do seu autor. No entanto, desde Onésimo T. Almeida, Alfredo Margarido a Luís Amaro, as afinidades literárias e afectivas ou se confundem ou convergem entre a pessoa e a obra publicada. Toda esta suprema escrita é só possível a quem nada deve, e a ninguém teme. Nem dos políticos, nem sequer se esquece da televisão, e raramente pelas melhores, quase sempre pelas piores razões.

“Uma das grandes características – escreve Eugénio Lisboa sobre o poeta Alberto de Lacerda, este hoje quase desconhecido em Portugal – mais atraentes da arte deste *fabbro*’e a tensão que, nele, vai constantemente existindo entre este excesso ‘romântico’ e o mais rigoroso governo dos constrangimentos que a grande arte clássica recomenda: esta tensão sublimasse, de modo grandioso, na sua colecção de *Sonetos*, editada em Veneza, em 1991 – uma das mais belas colectâneas desta forma poética – o soneto – que entre nós se publicaram: uma forma exigente, que Godeau, bispo de Vence, insinuava não ser o soneto coisa deste mundo”.

Para além do que já disse neste texto, resta agora lembrar a sua prosa escorreita, clara, rejeitando, sempre, o falso jargão académico e as também supostas e variadas teoria da literatura, particularmente a partir dos anos 60, vindas da França e da academia norte-americana. Sei, como já referi, o chamado *New Criticism* (pensado e teorizado nos anos 40 por escritores e académicos sulistas como que em resposta aos preconceitos literários nova-iorquinos perante alguns dos mais geniais autores herdeiros da derrotada Confederação), que rejeitava toda e qualquer referência à biografia ou historial literário de um autor. Cada livro era um livro, e teria de ser analisado e julgado, repita-se, pelo seu próprio texto. Aceito parte dos argumentos de Eugénio Lisboa: o conhecimento de um percurso pessoal e artístico ilumina qualquer ficção ou poema seja de quem for ou vier. De resto, muito poucos entre nós têm a sua capacidade de nos apresentar uma peça literária, repito, sem ofuscações, e muito menos sem a falsa erudição do melhor que se publica nas línguas da sua eleição. Não vou enumerar aqui os inúmeros reconhecimentos nacionais e internacionais que Eugénio Lisboa tem recebido ao longo sua carreira pela volumosa quantidade e qualidade da sua obra entre nós. Basta lembrar neste momento que também publicou há alguns anos a poesia sob o título de *matéria intensa*, que receberia o Prémio Cidade de Lisboa, e ainda receberia o grau de Doutor Honoris Causa das universidades de Nottingham (Grã-Bretanha) e da Universidade de Aveiro. Não menciono estas factos para engrandecer *Uma Conversa Silenciosa* de Eugénio Lisboa. Admirável, este escritor português para quem as suas origens moçambicanas nunca são esquecidas em qualquer um dos seus escritos, nem de autores portugueses ou estrangeiros. Nunca rejeitou as suas raízes, nunca deixou de ser um grande escritor do mundo.

Eugénio Lisboa, *Uma Conversa Silenciosa*, Lisboa
Imprensa Nacional, 2019.

À frente do cesto da gávea



PARALELO 38

João Gago da Câmara

Portugal – Espanha – França – Itália – Áustria – Eslovénia – República Checa – Suíça – Alemanha e regresso ao retângulo mais ocidental da Europa e à bela Lisboa. A viagem de oito mil quilómetros foi feita em autocaravana, com cozinha, casa de banho e uma pequena sala para refeições, ou simplesmente para se estar comodamente a ler, a escrever ou a conversar. Os arrumos são muitos em armários que dão a volta completa à viatura. Há aquecimento central que transmite calor a todo o espaço interior e lâmpadas led ligadas a interruptores que fornecem luz, muita luz. Um toldo incorpora o teto do carro, saindo ao rodar a manivela quando se quer comer lá fora ou evitar o sol, e sobre um tapete exterior uma mesinha com quatro cadeiras confortáveis geram outra sala de estar, essa ao ar livre, para comer ou simplesmente estarmos sentados a disfrutar as paisagens encantadoras que se vão sucedendo pelo caminho. Os parques de auto caravanismo que nos acolhem, relvados, floridos, arborizados e confortáveis são também locais de repouso para reequilíbrio de forças despendidas no alcatrão.

O carro faz uma média de 110 quilómetros por hora, velocidade que é mais que suficiente para paparmos centenas de quilómetros em poucas horas, tornando a viagem relativamente rápida. Em seis horas está-se em Madrid, em mais seis em Barcelona, em outras seis em Antibes, Nice, Mónaco..., na fascinante Côte d’azur... E é conhecer povos (todos diferentes, todos iguais!), histórias e culturas imensas que nos transportam aos tempos de ontem; é passar visitando galerias de museus que imortalizam génios como Picasso, Rembrandt, Da Vinci, Van Gogh...; é acordar numa certa manhã à beira da maravilhosa Florença, uma das cidades mais bonitas do mundo, para dois dias mais tarde abrirmos os olhos, correremos o estore e quase desfalecermos de perturbação perante o fascínio do esloveno Lago Bled, que faz submergir da sua vasta massa de água um enorme penhasco encimado pelo sumptuoso castelo de Tito, onde o ex-ditador comunista passava férias; é saborear, de sítio para sítio, gastronomias diversas, qual delas a mais estranha; é provar vinhos diferentes dos portugueses (os nossos são os melhores!) à maneira que se avança no continente das muitas bandeiras e de uma só, de oeste para leste.

É importante fazer périplos na União Europeia, em boa hora fundada; é importante que, passando ao lado de disparates como o *Brexit*, a conheçamos, percorrendo-a, pois é a nossa grande casa; que assumamos por inteiro a identidade europeia, que nos faz sentir um todo, não obstante a diversidade de línguas, de história, de culturas... Em quarenta e cinco dias, raramente ouvi falar português, o que, embora seja um descanso, não deixa de ser triste. O português viaja menos, muito menos que os restantes cidadãos europeus. E pensar que em tempos de afoiteza, navegámos destemidamente o globo e descobrimos paragens até então desconhecidas, naquele anseio, que foi só nosso, de integrar mais mundo à frente do cesto da gávea!

Uma máquina de fazer pobres



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO
Osvaldo Cabral

Desde o tempo da Grécia antiga que existe a mentira na política. Só que, nos tempos de hoje, ela corre mais depressa, graças aos recursos digitais ao dispor de qualquer cidadão, difundindo e partilhando tudo em que acredita ser verdade, só porque “vem escrito ou dito por alguém”.

A ausência de ‘fact checking’ (confirmação dos factos) nas redes sociais está a matar a verdade e se a imprensa tradicional não se dedicar a investigar e a ajudar os cidadãos a procurarem a verdade, então não cumprem o seu papel de ‘gatekeeping’ (guardião da verdade).

É neste sentido, também, que o papel dos media tradicionais se torna relevante na sociedade de hoje, adicionado ao seu papel fundamental de defesa da justiça e do bem comum.

Compreende-se, por isso, a preocupação, mais uma vez, do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, sobre o futuro da nossa imprensa no país, sugerindo que gostaria que o Orçamento do Estado para o próximo ano contemple medidas para a comunicação social e defendendo que os apoios devem ser gerais sem favorecer nenhum grupo em particular.

Há muitas medidas já inventadas noutros países, que não a distribuição aleatória de subsídios, como acontece nos Açores, mas na forma de incentivos indirectos que ajudam a diminuir custos de contexto e de distribuição, para uma maior circulação entre leitores, a começar pelas escolas. Estamos a viver uma época perigosa do ponto de vista da circulação de informação na esfera pública, onde se julga que tudo é notícia e tudo é verdadeiro porque está difundido.

Combater esta iliteracia mediática é uma das prioridades do nosso tempo, mas quando os instrumentos para esse combate estão, na sua globalidade, nas mãos de alguns políticos, os mesmos que gostam de lidar com a informação não filtrada, sem intermediários e sem possibilidade de se recorrer ao ‘fact checking’, então será cada vez mais difícil à imprensa tradicional cumprir a sua missão a favor da democracia e da verdade. Convencer uma classe dirigente habituada ao “quero, posso e mando” é o cabo dos trabalhos.

Vivem noutro mundo, completamente irreal e sem interesse, intencional, em pensar com racionalidade e seriedade sobre os problemas que afectam a sociedade. Preferem a ignorância e iliteracia dos cidadãos, enchendo-lhes o sonho com a dependência e discursos irrealistas.

Se num meio tão regulado, escrutinado e vigiado, como é lá fora, já é difícil - daí os alertas de Marcelo -, imagine-se numa sociedade como a nossa, cá, onde não existe reguladores, o escrutínio é inexistente e a vigilância parlamentar é pobríssima...

É por isso que vamos assistindo, quase todos os dias - e agora com mais intensidade, porque se aproximam

as eleições regionais -, a tantas declarações disparatadas, meias verdades e informação inexacta, de deputados, governantes e outros responsáveis políticos, porque sabem que o escrutínio, entre nós, é amplamente deficiente e abafado pela enorme máquina de propaganda que se estende por todas as ilhas.

E isto é grave. Sobretudo para uma geração que não está a viver numa sociedade com base na verdade.

Tudo isto amplificado, como convém, nas redes, não só provoca ódios, ausência de valores, indignação, ameaças, medos e descrenças, como consegue convencer as mentes mais frágeis de que vivem num mundo onde tudo é permitido e sem danos para o futuro.

Este modo sistémico vai acabar mal.

Sem algoritmos ou ciência de computação que nos salvem.

O EXEMPLO DA POBREZA - Um exemplo da visão irrealista que nos apregoam todos os dias está no Plano e Orçamento para o próximo ano, que começou a ser discutido ontem no parlamento regional.

O que se ouviu sobre o modo como os açorianos estão a viver é exemplar de quem não vive neste mundo.

Pintou-se a região como o paraíso da riqueza de rendimentos, da evolução das igualdades e do quase pleno emprego celestial.

A grande ironia de ontem é que, enquanto o documento estava a ser apresentado, o Instituto Nacional de Estatística divulgava ao mesmo tempo os últimos dados, relativos ao ano passado, sobre o risco de pobreza e exclusão social no país.

A realidade, nua e crua, vem escarrapachada nos números do INE: os Açores continuam a ser a região do país mais pobre e com mais exclusão social.

Pior disto tudo: enquanto no país se reduz a taxa de risco, nos Açores estamos a aumentar.

Como é possível, tantos anos depois de milhões e milhões transferidos pela União Europeia, pelo Orçamento de Estado e pela cada vez maior arrecadação de impostos, continuemos a piorar?

Que temos muitos pobres, já todos sabíamos. Basta olhar para a lista do Rendimento Social de Inserção, a maior de todo o país, ou para os dados sobre o poder de compra, a taxa de desigualdade e a privação material severa, tudo indicadores em que somos os piores do país, para concluir que estamos no caminho errado.

Quando 70% dos agregados familiares na nossa região têm rendimentos inferiores a 600 euros, o equivalente a quase 180 mil açorianos a viver com baixos rendimentos, ou quando mais de 80% dos alunos nas escolas a viverem com apoios sociais, todas as campanhas de alarme deviam tocar na nossa região.

Há muita gente que poderá estar a viver muito bem, sobretudo os mais ligados ao sistema, mas quem sai das portas da Rua Marcelino Lima, na Horta, ou na Rua de Santana, em Ponta Delgada, é que fica a saber a desgraça que vai por estas ilhas fora entre tantas famílias.

A máquina de propaganda pode funcionar muito bem, mas a máquina de fazer pobres é muito mais eficiente. E quem o diz não sou eu, é o insuspeito Instituto Nacional de Estatístico. A realidade é tramada.

Os loucos anos 27



SAL DE POLO A POLO
Rodrigo Rodrigues

Os meus 27 anos de loucos pouco têm. Até agora, só um par de amigos se atreveu a dar o nó. Os restantes mantêm-se em *stand by* à espera de melhores dias. Há os que nem ficaram por cá, na capital, ora porque regressaram à ilha natal, aparentemente contentes com uma vida pacata, ora porque partiram em busca de um qualquer sonho americano, escandinavo ou asiático. Boa sorte. Sonhos europeus também os há, e alguns pelo continente se espalharam, mas a Europa começa aqui, nesta Lisboa, das sete colinas, onde com muita sorte um licenciado ultrapassa o ordenado mínimo e ganha sete centenas de euros. É com isto, com setecentos vinténs, que sobrevive a maioria dos jovens da minha safra. Chegam, os setecentos vinténs, se houver alguma ajuda da família, mas não sobram para comprar uma camisola do fundador da Websummit, Paddy Cosgrave.

Por isso, é difícil conviver com os amigos mais próximos regularmente. Para além de rumos românticos e de distâncias geográficas, há ainda a considerar as inquietações rotineiras de cada um e o bulício que nos rodeia numa capital como Lisboa.

Foi repentino este virar de página. Ontem, corríamos os corredores das universidades nos meses de inverno e as ilhas dos Açores de junho a agosto, aproveitando a nossa juventude, em aprendizagens, devaneios e aventuras. Hoje, nesses mesmos meses, muitas vezes depois de dez ou mais horas de trabalho, corremos labirínticos supermercados em busca do que colocar na merendeira na manhã seguinte. Porque, dramaticamente, cozinhar implica abdicar do único momento de lazer possível num dia de semana. E quando há férias, se as há, o nosso tempo é maioritariamente repartido pela família saudosa e pelo(a) parceiro(a) que se deseja futuro talvez. E os amigos?

Não quero ser mal interpretado. Ter duas dezenas e meia de anos, mais coisa menos coisa, é ótimo. A maturidade é outra, goza-se de alguma independência financeira (a possível), a nossa mundivisão já está relativamente norteada. Compreendo que o desagregar de um núcleo outrora coeso de amigos de infância é natural, está escrito nos anais do nosso envelhecimento. Contudo, existe uma dimensão desconcertante neste aproximar do 30º aniversário. Talvez seja nostalgia. Talvez inquietação. Mudança certamente.

Memórias da Emigração e das Comunidades



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

No âmbito das comemorações do 25.º aniversário da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP), estrutura central do Ministério dos Negócios Estrangeiros aprovada pelo Decreto-Lei n.º 48/94, de 24 de Fevereiro, que coordena e executa as ações relativas à política de apoio às Comunidades Portuguesas, o governo português lançou no início do ano a iniciativa “Memórias da Emigração e das Comunidades Portuguesas”.

A ação, dinamizada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA FCSH, tem como principal objetivo identificar, mapear, registar e patrimonializar os testemunhos de vida, as memórias e objetos de todos aqueles que participaram e participam da diáspora portuguesa, constituindo um espaço de encontro e de reflexão acerca do importante papel das comunidades portuguesas no mundo.

A iniciativa de enorme alcance e relevância, dado que simultaneamente procura dignificar e reconhecer a herança e as potencialidades das comunidades portuguesas, é aberta à participação de todos que se revejam nestes compromissos, e que queiram contribuir com as suas histórias e recordações para uma melhor compreensão da memória e a identidade de Portugal no Mundo.

Uma das iniciativas mais notórias ligadas a este projeto colaborativo decorreu na semana passada, entre os dias 13 e 15, no decurso do 1º Encontro “Memória

para todos: História, Património e Comunidades”, no Teatro Aberto, em Lisboa.

Organizado pelo Centro República e o Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, o 1.º Encontro “Memória para todos: História, Património e Comunidades”, reuniu diferentes agentes, projetos e atividades empenhados na identificação, organização, curadoria, investigação e divulgação da memória e arquivos de e para comunidades.

Entre as várias participações, destacou-se a do Professor Emérito de Sociologia da Universidade de Essex, Paul Thompson, um dos pioneiros da História Oral, que na obra “A Voz do Passado”, sustenta, inclusive ao nível das comunidades migrantes, que “a história oral devolve a história às pessoas, nas suas próprias palavras. E ao dar-lhes um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas”.

“Este borderCrossings: leituras transatlânticas 5 vem na continuidade dos anteriores, e já estou a trabalhar no 6º volume”

- Vamberto Freitas ao Diário dos Açores e ao Portuguese Times

No passado sábado, 23 de novembro, na Livraria Letras Lavadas, em Ponta Delgada, São Miguel, o escritor, ensaísta e professor universitário Vamberto Freitas, lançou mais um “borderCrossings, leituras transatlânticas 5”, colectânea de resenhas críticas que publica regularmente, há vários anos, no “Açoriano Oriental”. Vamberto Freitas, considerado um dos maiores críticos e ensaístas da nossa literatura, falou ao Diário dos Açores e ao Portuguese Times sobre a nova obra.

• *Entrevista de Osvaldo Cabral*

Osvaldo Cabral - Acaba de ser homenageado pelo Arquipélago de Escritores 2019. Foi surpresa?

Vamberto Freitas - Foi, sim. Uma grande surpresa. Há muitos outros escritores que mereciam a mesma distinção, quase todos eles residentes no nosso arquipélago. Creio que o que aconteceu foi o facto de eu ser um crítico/ensaísta público (não publico só em revistas universitárias, mesmo que faça parte de várias comissões editoriais de algumas delas). Por outro lado, não escrevo só sobre autores que já se foram. Dedico boa parte da minha crítica às novas gerações de escritores açorianos, apesar de há anos me dedicar a outros, escritores do Continente, da América do Norte, Brasil, e a alguns poucos outros de países de língua portuguesa. Só que tal como me dedico aos escritores açorianos que nos antecederam e nos formaram e inspiraram e continuam a inspirar, faço o mesmo com as novas gerações, que estão espalhadas um pouco por toda a parte. Nunca esqueço, do mesmo modo, os grandes poetas e escritores luso-americanos que escrevem em inglês, e têm sempre os Açores - noutros casos, poucos, o continente - como referência primordial na sua escrita. Fazem todos eles parte de nós, e por inteiro. Suponho que foi tudo isto que levou o Arquipélago de Escritores a honrar-me com uma homenagem. E depois não tenho medo de escrever sobre primeiros livros da nova geração. Só o tempo dirá da



Aspeto da sessão de lançamento do novo livro de Vamberto Freitas que teve por palco a editora Letras Lavadas em Ponta Delgada, S. Miguel.

sua escrita, e de mim, se falhei ou não. Mas tudo isso não me preocupa. Nada, mesmo nada. Até porque não estarei cá para lê-los e muito menos ouvi-los.

OC - Reconhecer os nossos escritores é mais do que justo. E apesar de homenageado, o Vamberto certamente que terá ainda muito para nos dar. Começa já com lançamento de mais um BorderCrossings Este vem na continuidade ou tem alguma surpresa?

VF - Este *borderCrossings:leituras transatlânticas 5* vem na continuidade dos anteriores, e já estou a trabalhar no 6º volume. Ainda não decidi se vou continuar com o projecto até aos 10 números de volumes. Por certo que tenho outros projectos. Um deles é uma análise de fôlego à obra de Edmund Wilson, que faleceu em 1972, e foi um dos meus maiores mestres através da sua vastíssima obra. Depois, como aliás disse durante uma das sessões da homenagem que me prestaram, tenho em mente, desde há muito, uma espécie de biografia colectiva da minha geração de escritores na América e nos Açores. Seria uma reavaliação do meu próprio trabalho crítico-ensaísta e dos que mais me influenciaram e influenciam ao longo destes longos anos.

OC - Estamos a assistir a uma fase de muitos lançamentos de livros de autores açorianos. Isto é sinal de quê? E a qualidade das obras merece-lhe algum comentário?

VF - É sinal de que sempre fomos uma terra de escritores e poetas desde o povoamento, começando por Gaspar Frutuoso. Cada geração foi inspirando a próxima, e isso felizmente continua com uma pujança desusada em qualquer outra “região” portuguesa. Temos pelo menos, entre mortos e vivos, alguns quatro ou cinco escritores que poderiam ter sido legítimos candidatos ao Nobel. Digo isto sem exagero algum, e sem qualquer sentido de provocação. Por entre tão rica produção literária, claro que há muitos livros dispensáveis. Mas esses não ocupam o lugar de ninguém nem desfazem nos que são verdadeiramente grandes homens e mulheres de letras. Quanto mais se publicar, melhor. Da “quantidade” vamos retirando criteriosamente a “qualidade”. Conhece alguma região portuguesa (Lisboa e Porto são casos especiais devido à sua dimensão) que tem tantas editoras e impressoras no activo como os Açores: Nova Gráfica/Letras Lavadas, Companhia das Ilhas, Artes E Letras (da Livraria Solmar), Coingra, e o próprio *Correio dos Açores/Gráfica Açoriana*, já para não falar nos escritores de cá

que começam a publicar no Continente Português. Isto para não mencionar os que publicam edições de autor e por conta própria. Nem para mencionar um substancial número de escritores açorianos que residem em Lisboa e Arredores e fazem sair os seus livros de vários géneros nas mais conhecidas editoras de lá.

OC - Há quem diga que o novo mundo digital irá dar cabo da literatura e dos livros. Acredita nisso?

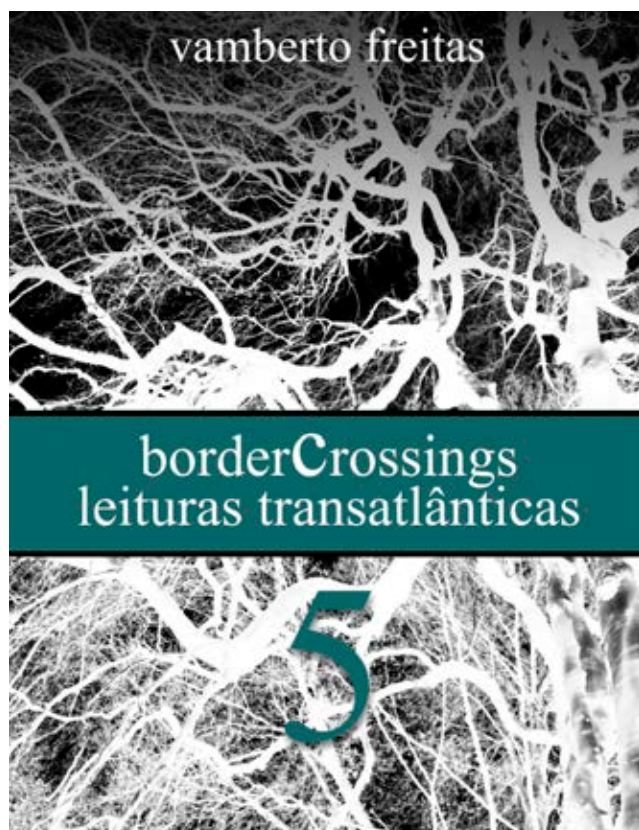
VF - Nem por um segundo. Até a Amazon continua a vender mais livros em papel do que no digital, e ainda por cima compra grandes jornais mantendo o seu formato tradicional. O telégrafo não matou a rádio, a rádio não matou a televisão, a televisão não matou o cinema. O livro ou a impressão por outros meios e materiais vem desde o início de várias civilizações. E tudo continua com pujança e procura contínua. Vende-se menos porque há mais títulos, milhares e milhares de títulos em forma de livro no mundo inteiro, ou quase.

OC - Como vai a literatura açoriana?

VF - No seu melhor, e isso entre várias gerações que se mantêm em comunicação constante. Fazemos nestas ilhas literatura que poderia ser disseminada em qualquer país, e alguma dela é mesmo. Por mérito próprio, e nunca por favor especial.

OC - E lá fora, os nossos escritores vão sendo lidos ou falta-nos mais projecção?

VF - Sim, vão sendo lidos. A editora Tagus Press, ligada à Universidade de Massachusetts e à Universidade de Brown têm feito um trabalho admirável. Traduzem autores açorianos para inglês, por vezes em edições bilingues, como traduzem escritores luso-descendente que naturalmente escrevem na sua língua natal. Creio que tudo isto terá uma osmose que vai atingir leitores que nada têm a ver com a nossa língua ou cultura. O poeta de descendência picoense Frank X. Gaspar, um grande poeta, até já publicou ou publica em revistas tão prestigiadas a *The New Yorker*. Com estes acontecimentos como o Outono Vivo, na Praia da Vitória, e o Arquipélago de Escritores que teve o seu segundo ano aqui em Ponta Delgada, mas também outras sessões em várias ilhas, chamam a si escritores de várias nacionalidades, norte-americanas e brasileiras, por exemplo. Todos eles ou elas levarão consigo livros nossos nos seus géneros diferentes. Não, não sou pessimista. Só que começámos tarde, mas vamos pelo caminho certo.



A capa do livro.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA


Telemedicina

Telemedicina não é novidade. Basta ler as múltiplas publicações médicas para ver que na opinião de muitos o futuro dos cuidados de saúde passam pelos computadores, seja para manter as fichas clínicas ou auxiliaries de diagnóstico, mas também pelas consultas feitas à distância, ou seja, em muitos casos vai ser possível fazer uma consulta via telemóvel ou laptop. A Telemedicina (ou *Telehealth*) está em grande crescimento e poderá ser de grande utilidade por exemplo em Psiquiatria, quando o médico pode dar consultas a populações isoladas, sem ter que se deslocar do seu gabinete, ou no caso de tratamento para o abuso de drogas, pois aqui o doente tem ainda maior privacidade.


De qualquer modo, os proponentes deste tipo de serviço têm que contar com a desconfiança de grandes estratos da população, nomeadamente as gerações mais idosas. Um estudo recente da opinião de pessoas entre os 50 e os 80 anos de idade, a grande maioria (71%) acharam que essas consultas não tinham valor porque não permitiam um exame físico. E é verdade. Mais ainda, os participantes na sua maioria (68%) achavam que a qualidade dos cuidados de saúde não seria tão boa comparada com uma consulta pessoal. Outros (quase metade) expressaram preocupação com a falta de privacidade, e de não sentirem a habitual ligação ao seu médico.

Na verdade muito poucos tiveram até agora a oportunidade de fazer a sua consulta via ecran de TV ou computador, e a maioria nem sabe se o seu médico oferece esse serviço, mas para muitos em áreas mal servidas de técnicos de saúde, esta tecnologia pode ser uma bênção. Trata-se provavelmente de uma situação geracional, em que os mais jovens, habituados ao telemóvel e computadores para tudo não terão qualquer problema em aderir a um serviço deste género. Por outro lado, com o imparável desenvolvimento da tecnologia, quem sabe se do outro lado do ecran os médicos e enfermeiros serão substituídos por outro computador, ou um robot, num futuro não muito distante. A ver vamos.

Haja saúde!



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO


O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Cirurgia relacionado com o tipo de trabalho

P. - Resido e trabalho em Massachusetts. Tenho estado desempregado há ano e meio. Há aproximadamente um ano tive de ser submetido a uma intervenção cirúrgica ao joelho e tenho recebido benefícios de incapacidade a longo prazo. Contudo, fui recentemente informado pelo meu médico cirurgião de que deveria reclamar por

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. - Tenho várias propriedades em que recebo rendas, dividendos e juros dos meus investimentos. Será que isso tem efeito nos meus benefícios?

R. - Rendimentos de investimentos, incluindo rendas, não têm efeito nos seus benefícios do Seguro Social. Se tiver menos da sua idade completa de reforma, consideramos salários ou rendimentos líquidos (“Self Employment Income”) no caso de ter emprego por sua conta própria, quando determinarmos deduções nos seus benefícios por causa do seu trabalho, porque há limites. Todavia, todos os seus rendimentos, se forem superiores a certos limites, podem na realidade afetar o montante que vai pagar em prémios do Medicare. Para mais informação, peça o boletim “Medicare Premiums: Rules for Higher Income Beneficiaries”. Pode obtê-lo também se visitar, www.socialsecurity.gov/pubs.

P. - O meu filho queria ajudar-me a submeter um requerimento para benefícios do Seguro Social através da internet. Tenho algum receio em usar este meio. Será que é um processo seguro?

R. - Sim. É completamente seguro. Pode poupar muito tempo precioso utilizando o seu computador no conforto da sua casa, no tempo conveniente para si com toda a segurança no processo. Para visitar o site ou submeter o seu requerimento visite- www.socialsecurity.gov.

P. - Comecei recentemente a receber benefícios do programa do Seguro Suplementar e Seguro Social por razão de não poder trabalhar, uma vez que fui diagnosticado com cancro. Mudei-me para a casa da minha irmã para ela poder cuidar de mim. Recebo muito pouco entre os dois benefícios. O que posso fazer?

R. - O montante que recebe do Seguro Social é fixo e baseado nos seus salários enquanto trabalhou e descontou para o sistema. O montante aumenta anualmente uma percentagem (“Cost of Living Increase”). Para o ano de 2020 receberá um aumento de 1.6% nos seus benefícios. O montante que recebe do Seguro Suplementar (SSI) é baseado no montante que recebe mensalmente e onde está a viver e quanto paga para as despesas domésticas. Se mudar de endereço ou voltar a viver só tem que comunicar o mesmo ao Seguro Social, onde podemos mudar/aumentar o pagamento conforme a situação.

P. - Os meus filhos recebem benefícios do Seguro Social porque o pai está incapacitado. O meu filho tem 14 anos e decidiu viver com o pai. O cheque dele vem em meu nome com ele é menor de idade. Será que tenho que trocar o cheque e devolvê-lo ao pai mensalmente?

R. - Não. Se o seu filho vai viver com o pai é necessário que o pai entre em contacto com o Seguro Social a fim de receber o cheque diretamente. Se ele vai sustentar o filho e ser responsável por ele, então deve requerer para ser nomeado o “Representative Payee”.

uma compensação ao trabalhador devido ao problema no joelho. Ele informou-me que o tipo de trabalho que efetuei, na construção, agravou a condição pré-existente a ponto de não poder continuar a trabalhar e ter de ser submetido a uma intervenção cirúrgica. A minha pergunta, por conseguinte, é se já realmente tarde para apresentar tal queixa.

R. - A lei de Massachusetts requer que uma reclamação para benefícios de compensação ao trabalhador seja apresentada num prazo de quatro anos a partir da data em que a pessoa se inteira da relação entre o ferimento e a incapacidade. Por outras palavras, mesmo não tenha havido um incidente específico a lei permite uma pessoa preencher um documento de reclamação, se for provado que houve uma ligação entre o ferimento e o tipo de trabalho efetuado. Obviamente que é necessário uma opinião médica favorável nesse sentido. É também importante salientar que uma vez o indivíduo venha a inteirar-se que há de facto uma ligação entre o ferimento e o seu trabalho, a pessoa tem a responsabilidade de avisar a entidade patronal e ou a companhia de seguros o mais cedo possível. A minha sugestão, por conseguinte, é que consulte um advogado experiente nesta área da lei para que seja devidamente compensado ou pelo menos como deve proceder.

NECROLOGIA

NOVEMBRO

Dia 14: **Maria Conceição Reis**, 81, New Bedford. Natural da Terceira, viúva de Francisco Bernardes, deixa a filha Ana Bernardes; netas e bisnetas.

Dia 15: **Teresinha Cardoso**, 88, New Bedford. Natural da Lomba do Pomar, Povoação, São Miguel, deixa a irmã Evelinha Cardoso e sobrinhos.

Dia 17: **António Peixoto Moniz**, 63, New Bedford. Natural de São Miguel, deixa a companheira Jeanette Rose; irmãos e sobrinhos.

Dia 17: **Dulce (Fonseca) Amoedo**, 90, Raynham. Natural de Lisboa, viúva de Vasco Pires Amoedo, deixa, o filho Roy Amoedo; netos; bisnetos; irmã e sobrinhos.

Dia 17: **Maria “Lucy” L. (Martins) Nunes**, 92, Pawtucket. Natural de Portugal, viúva de Albert Nunes, deixa os filhos George Nunes e Joseph Nunes; netos; bisnetos; irmão e sobrinhos.

Dia 17: **António L. Escobar**, 82, Stoughton. Natural das Flores, viúvo de Maria R. (Duarte) Escobar, deixa as filhas Maria Danue, Alvarina Oliveira, Aurélia Oliveira e Julie Ramos; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 18: **José N. Cordeiro**, 85, Fall River. Natural da Ribeira Grande, São Miguel, casado com Maria Olívia (Borges) Cordeiro, deixa os filhos Francisco Cordeiro, Ana Valencia, Fatima Da Ponte, Elizabeth Cabral, Luísa Soares e MaryJo Pereira; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 18: **Fernando S. Costa**, 69, Fall River. Natural de Ponta Delgada, São Miguel, casado com Lúcia (Moreira) Costa, deixa os filhos Lucy Gillet e Paulo Costa; netos; bisneto e irmãos.

Dia 19: **Margarida R. (Tavares) Mendonça**, 56, Fall River. Natural de São Roque, São Miguel, viúva de Dinar-te Mendonça, deixa a mãe Dália Tavares; o companheiro Serafim Sousa; filhos Andrew Mendonça, Erica Mendonça e Austin Mendonça; netos e irmãos.

Dia 19: **Belmiro Costa**, 82, New Bedford. Natural da Quintela de Azurara, Mangualde, casado com Gracinda Costa, deixa, ainda, o filho Jim Costa; netas e irmãos.

Dia 19: **João Honório Costa**, 84, Ludlow. Natural de São Bartolomeu dos Galegos, casado com Maria Eugénia Costa; deixa os filhos Joaquim “Jack” Costa e George Costa e netos.

Dia 20: **Margarida (Aguiar) Machado**, 60, Fall River. Natural dos Remédios da Bretanha, São Miguel, viúva de Francisco Machado, deixa os filhos Bryan Machado e Ashley Machado; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 20: **Carlos M. DaSilva**, 65, New Bedford. Natural do Faial, casado com Mary Lou (Carreiro) DaSilva, deixa os filhos Michael Pires, Sherron Engel, Brian DaSilva e Nicole Charron; netos e irmãos.

Dia 20: **Paul A. Miranda**, 78, Warren. Natural de São José, Ponta Delgada, casado com Maria DoCarmo DeMello (Soares) Miranda, deixa os filhos Nelson Miranda e Michael Miranda e irmãs.

Dia 20: **Fernando Nogueira**, 77, Ludlow. Natural de Carvalhal, Turquel, Alcobaça, deixa a filha Diane Moran; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 21: **Gilberto O. Bettencourt**, 69, East Providence. Natural da Feteira, Faial, casado com Eva M. (Batista) Bettencourt, deixa os filhos Susie Thomsen e Steve Bettencourt; netos; irmãos e sobrinhos.



RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

Admite-se pessoa para trabalhar na área de marketing, full ou part-time. Não é necessário experiência. Treinamos. Conhecimento em computadores. Deve ser fluente em Português e Inglês. Enviar currículo para:
P.O. Box 9813 - Fall River, MA 02720
Ou ligar para **508-207-8382**
Equal Opportunity Employer

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Nós somos todos iguais!...

Há que ter em nosso tento
Não somos menos nem mais,
Porque ao nosso nascimento
Nascemos todos iguais!

Só que após, por desdouro,
A criança, preta ou loura,
Encontra um berço d'ouro,
Ou, a simples manjedoura!

Toda a criança, normal,
Que não nasceu infectada,
É, a qualquer outra igual,
Ao nascer, não difere nada!

Um nasce dum pai rico,
É a diferença qu'os cobre!
Ambos, do mesmo fabrico,
Uma pai rico, outra pobre!...

O ser menos ou ser mais,
Não vem de Deus a diferença,
A diferença é dos pais,
Que os recebem na nascença!

Preto, branco, qualquer cor,
Qualquer raça ou etnia,
Todos tem o seu valor,
A sua sabedoria!

Também é realidade
Que, os mais endinheirados,
Tem mais possibilidade
Dos que andam depenados!...

Ser cientista, doutor,
Mesmo outros cargos mais,
Todos tem o seu valor,
Mas, no brio, todos iguais.

Um mestre, não é capaz
De um cientista ser
E o cientista não faz
Que pode o mestre fazer!

Cada qual sua missão.
Tudo é preciso na vida
E seu contributo dão,
Conforme a arte escolhida!

Deus não está nisto metido!...
O livre arbítrio nos dado
Tudo é por nós escolhido,
Seja certo ou seja errado!

Já falei que Deus formou
Adão, puro sem pecado!
A Serpente Eva enganou
Adão também foi levado!...

Livre arbítrio, na verdade,
Fez com qu'o filho de Adão,
Caim, com tal liberdade
Matou Abel, seu irmão!

Se a liberdade é p'ra todos,
Como toda a gente a tem
Há que usar de certos modos
Não só os que nos convém!...

Se não fosse a liberdade,
Eramos uns coitadinhos,
Uns bonecos, sem vontade,
Guiados por cordelinhos!

Quando na realidade
Deus não é um ditador,
Ama a humanidade.
ELE, é a Paz, o Amor,

Até mesmo no amar,
Ele é imparcial,
Mas, justo no seu julgar
Julga todos por igual!.

Porque Deus é todo Amor,
Mas o pecador condena.
E, quem for mais pecador
Será maior sua pena!...

Tarde é para os não crentes,
O tal ranger de dentes!...

P.S.

Ao falar em igualdade
Não é querer igualar
Aos cancos da sociedade,
A matar e a roubar!

Nem a qualquer valdevinos,
Imoral e indecente,
Sim... aos que com seus ensinosa
São exemplo a toda a gente!...

Que não sejamos rivais,
O Amor seja bem forte.
Nós somos todos iguais,
Quer no Nascer e na Morte!...

O qu' após morte nos cabe,
É segredo, só Deus sabe!...



Há 40 anos

Aí está o recenseamento Não se recensear é autolimitar-se, autoproibir-se. E, em parte, virar as costas ao que se passa em Portugal

No seu número 404, de 30 de novembro de 1978, o P.T. destacava em primeira página a importância dos imigrantes se recensearem de modo a participarem na eleição dos quatro deputados que representavam todos os imigrantes na Assembleia da República Portuguesa.

TOMADA de posto do governo de Mota Pinto era o registo fotográfico de primeira página.

MAIORIA dos motoristas em New Bedford pagará menos seguro de automóvel no próximo ano, de acordo com uma redução de prémios anunciada pelo comissário estadual de seguros.

DIFICULDADES no liceu Durfee, em Fall River, devido a políticas de auto-destruição, foram esquecidas por momentos com a nomeação de um vice-presidente George D. Kelly, que vem aliviar o diretor James S. Panos dos problemas que enfrentava aquela instituição escolar.

BODAS de ouro da Sucursal N° 10 da União Portuguesa Continental, Pedro Álvares Cabral, em Peabody, assinaladas dia 19, no Hotel Holiday Inn, tendo esta sucursal sido fundada a 17 de novembro de 1928, tendo desenvolvido a sua ação como Sociedade de Socorros Mútuos e em diversos campos, como atribuição de bolsas de estudo e organização de eventos socio-culturais.

CONSAGRAÇÃO dos mais populares, concurso promovido pelo jornal Azorean Times, de Bristol, elegia como vencedores Lubélia Santos e Henrique Garcia, na categoria de artistas; Maria Fernanda e Raúl Benevides, locutores mais populares; programa Açores-Madeira, programas de rádio; Rancho Folclórico "Os Lusitanos"; conjunto "Os Mars" e a Banda de Nossa Senhora da Luz, todos de Fall River, também foram escolhidos como os mais populares.

LUSO-AMERICANA Shelley Wheeler-Carreiro era nomeada pelo governador Dukakis para fazer parte da comissão "Status of Women".

NOVOS corpos diretivos da Irmandade do Espírito Santo da Paróquia de Santo António em Pawtucket tomavam posse, sendo Mordomo: Eduardo Leitão; Secretário: Clemente Anastácio; Ass. Secretário: António Parreira; Tesoureiro: Agostinho Cavaco e Ass. de Tesoureiro: Álvaro Martins.

ASSALTADA a igreja do Espírito Santo, em Fall River, tendo sido furtado artigos religiosos com valor avaliado em \$3.500, entre vasos sagrados, uma custódia em ouro e um relicário.

PRESIDENTE da República Portuguesa, Ramalho Eanes, empossava o IV Governo, o décimo-primeiro pós 25 de Abril, sendo Mota Pinto, o chefe do novo executivo, era o destaque de primeira página na edição Nacional do PTimes.



QUINTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - NA COZINHA
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO

2:00 - 6:00 - A OUTRA
19:00 - MESA REDONDA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 01 DE DEZEMBRO

14:00 - NOVO MUNDO
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VAMOS A TODAS
21:00 - VOZ DOS AÇORES
21:30 - VARIEDADES

SEGUNDA, 02 DE DEZEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - VAMOS A TODAS
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 03 DE DEZEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - TELEDISCO
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 04 DE DEZEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - A FORÇA DO QUERER
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

wjfd.com

97.3 FM

 Desde 1975

 50.000 watts

 A maior rádio Portuguesa da América do Norte



CAPÍTULO 036 - 02 de dezembro

Em uma situação bastante constrangedora provocada por Irene, Eurico disfarça diante de Joyce e pede para ir embora da festa de Silvana. Com ajuda de Simone, Claudio e Ivana reatam o namoro na festa. Ritinha conta a Ruy sobre Cibele ter entrado em seu quarto e Ruy tira satisfação com Joyce.

Tentando fugir de encontrar-se com Biga no teatro, Nonato resolve ir embora, mas acaba sendo reconhecido pela secretária que promete guardar seu segredo. Ivana explica a Zu que não se sente bem com o jeito que anda se vestindo.

Rubinho anda pelas ruas se sentindo observado. Cibele fica contente de ver Dantas e Shirley juntos novamente. Para se dar bem com Ritinha, Joyce dá um jeito de ser simpática sem ouvir as coisas que a irritam na nora. Bibi arruma briga com desconhecidas na rua por ciúmes de Rubinho e é vista por Jeiza. Ruy discute com Cibele e a ameaça. Eugenio confessa a Caio que a conversa com Irene mexeu muito com ele em relação à vida profissional.

Mira conta tudo sobre Eugenio a Irene que fica satisfeita e diz sair de cena da vida de Eugenio para que agora ele a procure. Cibele vai a Delegacia de Mulher e denuncia Ruy por agressão. Ao descobrir o segredo do colega de trabalho, a amizade entre Biga e Nonato se fortalece.

Eurico pede a Dantas que avalie o acordo que seu tio Garcia fez passando todas suas cotas da empresa. Jeiza se prepara com dedicação para nova disputa de MMA. Simone pergunta a Ivana sobre seu namoro com Claudio. Ritinha sente as dores do parto e pede ajuda a Ivana.

CAPÍTULO 037 - 03 de dezembro

Ritinha sente as dores do parto, Simone e Ivana tentam ajudar procurando todos da família, mas não conseguem localizar ninguém. Jeiza é convocada para liderar uma ação onde ocorre briga entre duas facções criminosas colocando pessoas inocentes em risco. Ritinha decide que quer ir para casa de sua mãe, para que sua mãe possa fazer os rituais de sua terra quando o bebê nascer e pede ajuda de Marilda para fugir. Dantas conta com felicidade para Cibele que reatou com Shirley.

Zeca e Ruy tem visões sobre a tribo do índio que os salvou da água. Ivana, Simone e Zu ficam desesperadas ao perceber que Ritinha fugiu. Rubinho acerta o local de fazer a entrega das drogas e resolve levar Bibi como álibi.

Ritinha sente as fortes dores do parto dentro do taxi, no trajeto para casa de sua mãe e o motorista resolve levá-la a emergência, mas o carro fica parado num forte engarrafamento por causa de um tiroteio entre facções e policiais.

Ruy é avisado que Ritinha entrou em trabalho de parto, mas sua alegria é interrompida com uma intimação entregue por um oficial de justiça. Todos se preocupam com o desaparecimento de

Ritinha. Caio afirma que se trabalhar no Departamento de Segurança do Estado, será duro com o tráfico. Marilda pede socorro à polícia, visto que Ritinha está em estado adiantado do trabalho de parto, e Jeiza que está no comando vai ajudar a jovem.

Rubinho faz seu contato com o tráfico no pagode onde levou Bibi. Jeiza percebe que o bebê de Ritinha está atravessado, e ajuda a menina a dar a luz. Ruy e Zeca tem um forte pressentimento nesse momento, momento em que Ritinha dá a luz ao pequeno Ruyzinho. Jeiza leva Ritinha para casa de Edinalva e como agradecimento, Ritinha pede à policial que seja madrinha de seu filho. Eugenio informa Ruy que seu filho nasceu. Todos comemoram.

Biga pergunta a Cibele se foi ela que deu queixa de Ruy na Delegacia de Mulher, e Cibele confirma e ainda diz à secretária que ela será sua testemunha. Ruy fica intrigado com os rituais do primeiro banho de seu filho feito por sua sogra.

Jeiza conta a Zeca que foi convidada para ser madrinha do filho de Ritinha.

CAPÍTULO 038 - 04 de dezembro

Jeiza conta para Zeca que ficou como-vida de ter feito o parto de Ritinha. Marilda se preocupa com um sinal de nascença que Ruyzinho tem igual a Zeca. Nonato incentiva Biga a fazer um desfile de lingerie. Eugenio, Joyce e Ivana vão à casa de Edinalva visitar Ruyzinho.

Eurico fica intrigado com o montante de dinheiro dentro da bolsa de Silvana. Ruy vai à delegacia se informar do que se trata a intimação que recebeu e descobre que Cibele o denunciou por agredir-la. Ruy pede ajuda a Eugenio e Caio. Ritinha vai à casa de Jeiza agradecer por tê-la ajudado e confirma o convite para que a policial seja madrinha de seu filho.

Zeca fica abalado ao ver Ritinha com o filho nos braços. Zeca pede a Jeiza que providencie a documentação de seu divórcio com Ritinha e de seu casamento com ela rapidamente. Silvana presenteia Ritinha com um boneco sereia para o quarto do bebê e Joyce fica indignada. Ruy comenta com Caio que Cibele continua a provoca-lo. Shirley se preocupa com a atitude de Cibele em relação a Ruy. Biga é intimada a testemunhar sobre a briga entre Ruy e Cibele.

Caio acompanha Ruy para um novo depoimento na delegacia. Zeca proíbe Jeiza de aceitar ser madrinha do filho de Ritinha e põe seu relacionamento em jogo. Ruy exige que Ritinha cancele seu convite à Jeiza para ser madrinha de seu filho. Abel promete conversar com Jeiza sobre não aceitar o convite de Ritinha. Jeiza confessa a Allan que deseja aceitar o convite para ser madrinha de Ruyzinho.

Caio procura por Cibele para que retire a queixa sobre Ruy. Claudio convida Ivana para ir novamente a Angra com ele.

Heleninha pergunta a Bibi se ela se arrependeu de ter terminado com Caio. Bibi fica muito animada com o carro que Rubinho comprou. Yuri tirou fotos de Rubinho acompanhado de um bandido procurado pela polícia.

Silvana mente a Eurico que irá viajar, para passar a noite jogando. Jeiza ouve uma conversa grampeada pela polícia, e constata que uma das vozes pertence a Rubinho.

CAPÍTULO 039 - 05 de dezembro

Jeiza reconhece a voz de Rubinho nas gravações da polícia. Rubinho afirma que irá fazer uma grande festa de aniversário para Bibi e Aurora aconselha economizarem, deixando Bibi insatisfeita com a mãe.

Dantas questiona Cibele sobre a agressão de Ruy e reclama com Eurico sobre as atitudes do sobrinho. Eurico fica furioso de Cibele envolver todos em sua guerra com Ruy. Silvana finge que vai viajar à trabalho e Simone desconfia que a mãe esteja mentindo.

Irene insinua que teve um envolvimento com Eugenio na casa de Silvana. Joyce descobre que Cibele denunciou Ruy e fica decepcionada. Shirley avisa Dantas que Cibele irá aprontar mais com Ruy.

Marilda pergunta a Ritinha se ela não se sente culpada por deixar Zeca sem saber que é pai do filho dela. Zeca exige que Jeiza não aceite ser madrinha do filho de Ritinha. Silvana joga a noite toda.

Eurico diz a Simone que passará mais responsabilidades para Ruy. Zeca vai atrás de Jeiza que estava se divertindo com as amigas num bar. Eugenio se sente pressionado por Joyce no escritório de advocacia.

Caio informa Ruy que o laudo do exame de corpo de delito de Cibele teve resultado negativo. Simone afirma a Silvana que sabe que ela não viajou e questiona a mãe sobre onde passou a noite. Joyce pede a Ritinha que vista-se com as roupas comprada por ela diante de suas visitas, mas Ritinha nega-se a atender a sogra e elas discutem. Simone conversa com Ivana sobre suas desconfianças sobre a mãe. Cibele promete a Anita que irá prejudicar Ruy no escritório.

Bibi entrega o convite de seu aniversário para Heleninha. Abel e Edinalva brigam por causa dos filhos. Ruy recebe um oficial de justiça com uma medida protetiva a favor de Cibele, o obrigando

a manter-se longe da moça por 100 metros e fica furioso por não poder permanecer em sua empresa.

CAPÍTULO 040 - 06 de dezembro

Ruy recebe a medida protetiva em que deve se manter longe de Cibele e se vê obrigado a sair de seu próprio escritório.

Dantas descobre que o exame de corpo de delito de Cibele deu negativo, desmentindo a história de Cibele. Revoltado Ruy pede que Cibele seja desligada da empresa e Eurico concorda. Cibele liga para polícia avisando que Ruy está descumprindo a medida protetiva emitida pelo juiz.

Joyce fica envergonhada diante de suas amigas por causa do jeito de Ritinha. A polícia chega e Ruy é obrigado a sair escondido da empresa.

Eurico fica irritado com a polícia visitando toda empresa e demite Cibele. O juiz cancela a medida protetiva ao verificar o exame de corpo de delito. Leila encontra Bibi e diz que sabe que ela e Caio foram noivos. Ritinha conta a Marilda que irá voltar a trabalhar como sereia. Joyce e Ritinha discordam da forma de comportamento. Joyce procura Irene para desabafar. Simone pergunta a Silvana se ela está tendo um caso extraconjugal; Silvana se ofende com a pergunta da filha.

Eugenio confessa a Caio que se sente incapacitado por falta de incentivo, e pensa em suas conversas com Irene. Abel pede a Jeiza que não aceite ser madrinha do filho de Ritinha e ela acata o pedido do futuro sogro. Shirley diz a Cibele que ela cometeu um erro ao denunciar Ruy.

Ruy chama atenção de Ivana por continuar usando suas roupas. Bibi comemora seu aniversário em grande estilo na gafeira.

A polícia descobre que Rubinho está envolvido no tráfico de drogas e expede um mandado de prisão.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Centro Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: Partilhe a boa disposição com quem o rodeia. Que o seu sorriso ilumine todos em seu redor! Saúde: Cuide dos rins, beba muita água. Dinheiro: É possível que tenha aquela promoção que tanto esperava. Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 49</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Pense bem e não tenha medo de mostrar o que sente a quem ama. Lute, lute sempre... Lute para ser feliz! Saúde: Cuide melhor do seu visual. Dinheiro: Não se distraia. Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Poderá sofrer uma desilusão amorosa. Aprenda a escrever novas páginas no livro da sua vida! Saúde: Cuide de si. Dinheiro: Não pense que o dinheiro estica, reduza as despesas! Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: Estará preparado para assumir uma relação mais séria? Nunca desista dos seus sonhos! Saúde: Evite esforços físicos. Dinheiro: Está a ir por um ótimo caminho. Continue! Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: É provável que atavesse um período conturbado. Olhe em frente e verá que existe uma luz ao fundo do túnel! Saúde: A sua saúde manter-se-á estável. Dinheiro: Agarre as oportunidades no seu meio laboral. Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: A teimosia pode irritar os seus familiares. Proteja as suas emoções tornando-se cada dia que passa num ser humano mais forte e então sim, será feliz! Saúde: Estará em plena forma física. Dinheiro: Dentro da normalidade. Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Não seja tão impulsivo. Não se deixe dominar por maus presságios! Saúde: Faça exercícios de relaxamento. Dinheiro: Preste atenção ao seu saldo bancário. Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Pode surgir um novo relacionamento caso esteja livre. Aprenda a trazer para a luz o melhor do seu ser! Saúde: possíveis problemas digestivos. Dinheiro: Planeie investimentos. Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Felicidade e paixão. A Vida espera por si. Viva-a! Saúde: Possíveis dores musculares. Dinheiro: Gastos extra, esteja preparado. Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Não desespere se a sua relação não está a correr como desejava, seja otimista e converse com o seu par sobre o que cada um de vós espera da relação. Saúde: Autoestima em baixo, anime-se! Dinheiro: Boa fase. Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Controle melhor as suas emoções. Descubra a imensa força e coragem que traz dentro de si! Saúde: Beba mais água. Dinheiro: O seu esforço profissional será reconhecido. Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: A sua sensualidade partirá corações. Viva o presente com confiança! Saúde: Não abuse nos doces! Dinheiro: Seja comedido nas despesas. Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33</p>

Taça de Portugal

Apenas sete equipas da I Liga passam à fase seguinte

O FC Porto, finalista vencido da última temporada, juntou-se no domingo ao Benfica nos oitavos de final da Taça de Portugal de futebol, após golear o Vitória de Setúbal (4-0), enquanto o Maфра protagonizou a surpresa do dia. A formação da II Liga foi ao campo do primovisionário Moreirense vencer por 3-1, enquanto Rio Ave e Paços de Ferreira cumpriram a sua obrigação perante Alverca e Sanjoanense, respetivamente, ambos com triunfos por 1-0.

No Estádio do Dragão, num confronto entre equipas do primeiro escalão, Chancel Mbemba (35 minutos), Fábio Silva (42), Jubal (56), na própria baliza, e Moussa Marega (59) fizeram os golos do FC Porto, que atuou com mais uma unidade a partir dos 32 por expulsão do setubalense André Sousa.

Antes, um golo solitário do avançado iraniano Taremi, aos 16 minutos, deu a vitória ao Rio Ave na receção ao Alverca, equipa que tinha eliminado o Sporting, enquanto em Paços de Ferreira foi o médio Diaby, aos 11 minutos, a fazer o tento do triunfo da equipa da casa sobre a Sanjoanense.

O Maфра, oitavo classificado da II Liga, foi a Moreira de Cónegos protagonizar uma das surpresas da quarta eliminatória, ao eliminar o Moreirense com uma merecida vitória por 3-1.

Golos de Diego Medeiros (14 minutos e 68, de penákti) e Joel (49) provaram a superioridade do Maфра, com Fábio Abreu, aos 90, a fazer o tento de honra da equipa da casa.

Em duelos de equipas do Campeonato do Portugal, o Marinhense venceu o reduto do Sintra Football, por 2-0, e o Anadia recebeu e bateu o Beira-Mar, por 2-1.

Também num jogo entre emblemas do terceiro escalão, o Canelas 2010 garantiu a passagem inédita aos oitavos de final, ao eliminar o Pedras Salgadas nas grandes penalidades por 6-5, após o 0-0 no final do tempo regulamentar e prolongamento.

No sábado, o Benfica sofreu para bater o Vizela, do Campeonato de Portugal, por 2-1. A turma minhota jogou grande parte do encontro reduzida a 10 jogadores.

RESULTADOS DA 4.ª ELIMINATÓRIA

Leixões (II) - (+) Santa Clara (I)	1-4
(+) Varzim (II) - Loures (CP)	1-0
(+) Sertanense (CP) - Farense (II)	1-1 (2-1 ap)
(+) Académico de Viseu (II) - Feirense (II)	1-0
(+) Sporting de Espinho (CP) - Arouca (CP)	2-2 (3-2 ap)
(+) Famalicão (I) - Académica (II)	1-0
(+) Sporting de Braga (I) - Gil Vicente (I)	1-0
Vizela (CP) - (+) Benfica (I)	1-2
(+) Paços de Ferreira (I) - Sanjoanense (CP)	1-0
(+) Anadia (CP) - Beira-Mar (CP)	2-1
Moreirense (I) - (+) Maфра (II)	1-3
Sintra Football (CP) - (+) Marinhense (CP)	0-2
(+) Rio Ave (I) - Alverca (CP)	1-0
P. Salgadas (CP) - (+) Canelas 2010 (CP)	0-0 (0-0 ap, 5-6 gp)
(+) FC Porto (I) - Vitória de Setúbal (I)	4-0
Desportivo de Chaves (II) - Belenenses SAD (I)	1-0

Benfica recebe Sporting de Braga nos 'oitavos' de Taça de Portugal

O Benfica, recordista de vitórias na prova, recebe o Sporting de Braga no jogo 'grande' dos oitavos de final da Taça de Portugal em futebol, ditou o sorteio realizado ontem, terça-feira, na Cidade do Futebol, em Oeiras.

A receção do FC Porto ao Santa Clara é o outro jogo entre equipas da I Liga, enquanto o Rio Ave joga no reduto do Marinhense (Campeonato de Portugal), o Paços de Ferreira é anfitrião do Sporting de Espinho, do mesmo escalão, e o Famalicão recebe o Maфра (II Liga).

O sorteio, para uma eliminatória que se realiza entre 17 e 19 de dezembro, ditou também um embate entre equipas do Campeonato de Portugal, o Sertanense-Canelas 2010, garantindo uma equipa do terceiro escalão nos quartos de final.

- Marinhense (CP) - Rio Ave (I)
- Paços de Ferreira (I) - Sporting de Espinho (CP)
- Académico de Viseu (II) - Desportivo de Chaves (II)
- FC Porto (I) - Santa Clara (I)
- Famalicão (I) - Maфра (II)
- Sertanense (CP) - Canelas 2010 (CP)
- Varzim (II) - Anadia (CP)
- Benfica (I) - Sporing de Braga (I)

I Liga Portuguesa de futebol

PROGRAMA DA 12ª JORNADA

- Sexta-feira, 29 novembro**
- Santa Clara – Boavista, 19:30 locais (20:30h Lisboa)
- Sábado, 30 novembro**
- Moreirense - Desportivo das Aves, 15:30
- Benfica – Marítimo, 18:00
- Portimonense – Famalicão, 20:30
- Domingo, 01 dezembro**
- Tondela – Belenenses, 15:00
- Vitória de Setúbal - Vitória de Guimarães, 17:30
- Gil Vicente – Sporting, 20:00
- Segunda-feira, 02 dezembro**
- Sporting de Braga - Rio Ave, 18:45
- FC Porto - Paços de Ferreira, 20:45

Concurso Totochuto

Derek Oliveira e José Rosa partilham liderança

Derek Oliveira e José Rosa, com 104 pontos cada, comandam a classificação de Totochuto, concluído que foi o número 16, com jogos referentes à quarta eliminatória da Taça de Portugal. Na terceira posição, e com menos sete pontos, surge Manuel Cruz, seguido por António Miranda, com menos dois pontos, no quarto lugar.

Saliente-se que nos jogos da Taça de Portugal o que conta são os resultados verificados ao fim dos 90 minutos.

Fernando Romano, com 12 pontos, foi o concorrente com melhor pontuação sagrando-se vencedor semanal. Tem direito ao prémio semanal: uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, localizado em 1339 Cove Road, ao sul de New Bedford. Refira-se que as refeições têm de ser tomadas no restaurante e as bebidas não estão incluídas nesta oferta.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

José Rosa.....	104	Paulo de Jesus	78
Derek Oliveira.....	104	Francisco Laureano.....	75
Manuel Cruz.....	97	Emanuel Simões.....	74
António Miranda.....	95	Daniel C. Peixoto.....	73
Maria Moniz.....	94	Andrew Farinha.....	71
Carlos M. Melo	94	Antonino Caldeira.....	70
José Leandres	93	Fernando L. Sousa	70
Amaro Alves	90	Fernando Farinha	70
Alexandre Quirino.....	89	John Terra.....	70
John Couto	89	Felisberto Pereira	69
João Baptista	88	Walter Araújo	69
Norberto Braga.....	87	Agostinho Costa.....	67
José Vasco	87	Odílardo Ferreira.....	62
Mena Braga.....	85	Jason Moniz	62
Dennis Lima.....	84	Guilherme Moço	55
Maria L. Quirino	82	António B. Cabral	54
Nélia Miranda	81	Hilário Fragata	52
Virgílio Barbas	81	Mariana Romano.....	46
Joseph Braga.....	81	José M. Rocha.....	45
Alfredo Moniz.....	80	Natasha Ferreira.....	35
José C. Ferreira	80	Dália Moço.....	31
Diane Baptista.....	80	António G. Dutra	20
Ildeberto Gaipo	79	António Oliveira	19
Fernando Romano.....	79	João Câmara.....	18
Carlos Serôdeo.....	78	Sylvester Cruz.....	04

Flamengo conquista Taça dos Libertadores e campeonato brasileiro • Jorge Jesus recebe “emocionado” título de cidadão carioca

O treinador português Jorge Jesus, campeão sul-americano e brasileiro pelo Flamengo no fim de semana, recebeu “emocionado” o título de cidadão do Rio de Janeiro na câmara dos vereadores da cidade. “Fiquei emocionado, porque já há uma ligação muito estreita entre estes dois países e tive oportunidade, aqui no Brasil, de ver muitas pessoas com ligações portuguesas. Queria agradecer [a homenagem] como português e, hoje, como cidadão ‘carioca’. Antes de ser cidadão ‘carioca’, já era um cidadão brasileiro porque Portugal está ligado ao Brasil desde 1.500”, disse.

O técnico do Flamengo voltou a dizer que se sente grato pela oportunidade de dirigir a equipa mais popular do Brasil, com 40 milhões de adeptos.

“Sou grato pela oportunidade de treinar o maior clube do mundo”, declarou o treinador português, que arrebatau a Taça Libertadores no sábado, com um 2-1 ao River Plate na final de Lima, e o ‘Brasileirão’, no domingo, sem jogar.

Jesus também lembrou que o amor pelo futebol é, além da língua e da história, outro traço cultural que liga Brasil e Portugal.

Antes de iniciar seu discurso de agradecimento, um pequeno grupo de adeptos cantou em coro: “olé, Olé, olé, olé, mister, mister”.

“Hoje, você, Jorge Jesus, passa a ser um carioca de papel passado, o que você já é de coração”, exaltou o presidente da Câmara dos vereadores da cidade, Jorge Felipe, no início da homenagem.

O governador do estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, declarou, no mesmo evento, que no avião, junto da equipa do Flamengo, no regresso do Peru, admirou a simplicidade de Jesus, acrescentando que o técnico português já parece agir com um ‘carioca’.

“O Jesus mostrou que está incorporando o espírito carioca no seu jeito de ser. Agora, vamos fazer o batismo dele, levando-o para ver um desfile das escolas de samba”, disse o governador, acrescentando: “Espero que você, da mesma forma que bateu recordes no Benfica, com 10 títulos, esteja começando uma história [positiva] no Flamengo”, acrescentou Witzel.

Já o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim, cumprimentou o homenageado, que, segundo ele, faz um trabalho maravilhoso com os jogadores. “É uma homenagem mais do que justa, não só pelos resultados, mas também pelas características pessoais que tornam Jesus uma pessoa diferenciada. É uma felicidade grande poder contar com você no Rio de Janeiro. O que estão fazendo aqui é muito pouco para pagar o carinho que temos por você”, afirmou Landim.

A homenagem foi aprovada em 21 de novembro, antes da final da Taça Libertadores.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 18

I LIGA (13.ª jorn.) - II LIGA (12.ªjorn.) - Espanha, Inglaterra, Itália

1. Boavista - Benfica	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
2. Marítimo - Santa Clara	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
3. Famalicão - Tondela	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
4. Desp. Aves - Sp. Braga	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
5. V. Guimarães - Portimonense	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
6. Paços Ferreira - V. Setúbal	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
7. Sporting - Moreirense	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
8. Belenenses SAD - FC Porto	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
9. Rio Ave - Gil Vicente	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
10. Nacional - Farense	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
11. Varzim - Sp. Covilhã	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
12. Leixões - Académico Viseu	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
13. Maфра - Estoril	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
14. Académica - Casa Pia	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
15. Villarreal - Atlético Madrid	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
16. Barcelona - Mallorca	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
17. Manchester United - Tottenham	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
18. Lazio - Juventus	
Resultado final.....	<input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado	Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288	Prazo de entrega: 06DEZ. 11AM
-----------------------------	--	----------------------------------

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road
New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Excursões de autocarro de 1 dia
Excursões de fim de semana

ANO NOVO - MADEIRA & AÇORES
29 Dez.-06 Janeiro

• Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Income Taxes

120 Ives Street, Providence, RI
401-421-0111



GANHE A SUA PARTE ATÉ

\$50,000

EM MÁQUINAS DE SLOT GRATUITAMENTE

AUFIRA: AGORA ATÉ SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO

GANHE: SEXTAS & SÁBADOS EM NOVEMBRO • 5PM-9PM

**ENTRENTIMENTO GRÁTIS AO VIVO
SEXTAS-FIERAS E SÁBADOS**

KEVIN HERCHEN

NOVEMBRO 29 • 6PM

BRIAN JOSEPH DUO

NOVEMBRO 30 • 6PM


**TIVERTON
CASINO HOTEL**

WWW.TWINRIVERTIVERTON.COM

777 TIVERTON CASINO BLVD.
TIVERTON, RI 02878-2497



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Cape
RIVERSIDE
\$279.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$259.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$249.900



2 Moradias
EAST PROVIDENCE
\$269.900



Ranch
CUMBERLAND
\$229.900



Ranch
JOHNSTON
\$249.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$289.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$254.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$214.900



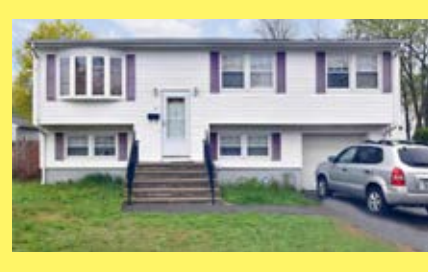
Colonial
RUMFORD
\$279.900



3 Moradias
PAWTUCKET
\$349.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$299.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$219.900



2 Moradias
EAST PROVIDENCE
\$369.900



Cape
PAWTUCKET
\$194.900



2 Moradias
RIVERSIDE
\$249.900



Cape
RIVERSIDE
\$269.900



3 Moradias
EAST PROVIDENCE
\$299.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$259.900



Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975